

Thayse Gomes de Queiroz



Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

**LITERATURA INFANTIL: Uma Prática Estratégica para o
Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem**

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2017

Thayse Gomes de Queiroz



Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Mestrado em Docência e Gestão da Educação

**LITERATURA INFANTIL: Uma Prática Estratégica para o
Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem**

Universidade Fernando Pessoa,
Porto, 2017

Thayse Gomes de Queiroz



Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Mestrado em Docência e Gestão da Educação

LITERATURA INFANTIL: Uma Prática Estratégica para o Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem

Projeto de investigação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão da Educação: Administração Escolar e Administração Educacional, sob orientação da Professora Doutora Maria Luísa de Barros Saavedra Martins

Universidade Fernando Pessoa,
Porto 2017

RESUMO

A literatura infantil é um dos meios mais eficientes na promoção do desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas e intelectuais na criança e por isso, muitas investigações estão sendo feitas sobre este tema atualmente. Com base em pressupostos teóricos e a partir de verificações práticas, este estudo teve como principal objetivo compreender a importância da leitura de histórias infantis como estratégia para o desenvolvimento cognitivo e como mediadora da aprendizagem de crianças de 7/8 anos, a frequentarem o 2º Ano do Ensino Fundamental I.

A orientação metodológica adotada relaciona-se com uma abordagem qualitativo/quantitativo e interpretativo e os dados foram coletados através de áudios sobre as histórias contadas individualmente a partir da apresentação de uma série de três imagens, das quais a criança deveria escolher uma e produzir uma história sobre ela, com mediação da professora. Conclui-se que houve uma variação no desempenho de habilidades comunicativas das crianças investigadas, levando-se em conta fatores como incentivo da família à leitura, interesse por histórias e facilidade para expor os pensamentos. A identificação de estratégias e de facilitadores de aplicação de leitura de histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo e melhoria da aprendizagem, bem como a assimilação das melhorias obtidas a partir das práticas de leitura de histórias infantis.

Constatou-se também que o uso de estratégias de comunicação cuja interação/mediação ocorre entre professor/aluno, eleva a competência de recontar/recriar histórias, portanto, foram evidenciadas nesta investigação a importância e a aplicabilidade da leitura de narrativas infantis como promotora de vários benefícios no âmbito de capacidades cognitivas, linguísticas e de aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura infantil, desenvolvimento cognitivo, habilidades comunicativas, mediação.

ABSTRACT

Children's literature is one of the most efficient means of promoting the development of communicative and intellectual skills and abilities in the child, and therefore, much research is being done on this subject today. Based on theoretical assumptions and from practical verifications, the main objective of this study was to understand the importance of reading children's stories as a strategy for cognitive development and as a mediator of the learning of children aged 7/8 years, to attend the 2nd Year of Primary Education.

The methodological orientation adopted was related to a qualitative / quantitative and interpretative approach, and the data were collected through audios on the stories counted individually from the presentation of a series of three images, from which the child should choose one and produce a story about her, with the teacher's mediation. It was concluded that there was a variation in the performance of communicative abilities of the children investigated, taking into account factors such as family encouragement to read, interest in stories and ease of exposing thoughts. The identification of strategies and facilitators of application of reading children's stories for the cognitive development and improvement of learning, as well as the assimilation of the improvements obtained from the practices of reading children's stories.

It was also found that the use of communication strategies whose interaction / mediation occurs between teacher / student, elevates the competence to retell / re-create stories, therefore, the research emphasized the importance and applicability of reading children's narratives as a promoter of several benefits in terms of cognitive, language and learning abilities.

Keywords: Children's literature, cognitive development, communicative skills, mediation.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Mathias de Queiroz Camargo, grande amor da minha vida e motivador de todos os meus sonhos, por ele, o céu é o meu limite.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro e mais profundo agradecimento é a Deus, o autor da minha vida. A Ele a honra, a glória e o louvor por ter permitido que eu alcançasse a realização deste sonho.

Ao meu filho, que mesmo sendo uma criança compreendeu que o tempo em que eu não podia estar com ele por ter que estudar era por necessidade. A ele minha mais sincera gratidão pelo carinho, amor e paciência que a mim dispensou ao longo destes dois anos .

Ao meu amor, amigo, companheiro e incentivador João Miguel, que esteve ao meu lado e sempre acreditou na minha capacidade de alcançar os meus objetivos.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais Aristides e Olivana, minha irmã Myle e minha filha do coração Milena pelo apoio, oração e incentivo, não teria conseguido sem a vossa ajuda.

À Escola Adventista de Itacoatiara que me acolheu para que nela eu pudesse desenvolver minha pesquisa, especialmente às professoras Janete Pacheco, Vanessa Viana, Margareth Pascarelli e Érica Pacheco e aos pais das crianças que compreenderam a importância do projeto permitindo assim que seus filhos participassem.

Aos colegas da escola onde trabalho, especialmente à professora Emanuela Oliveira, minha gestora, pela amizade, compreensão e apoio e ao pedagogo, professor Oderlan Glória, que sempre soube entender-me neste processo de construção.

À colega e também educadora Daniely Araújo que de uma forma especial contribuiu para que eu conseguisse chegar à conclusão deste trabalho.

Aos professores e funcionários da Universidade Fernando Pessoa e aos colegas de curso pelo carinho, amizade e apoio.

À minha orientadora, Dra. Maria Luiza Saavedra Martins e à Coordenadora de Curso Dra. Maria de Fátima Coelho por toda a dedicação, objeções, instruções e correções no decorrer do processo de desenvolvimento deste trabalho.

INDÍCE GERAL

RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
DEDICATÓRIA	VIII
AGRADECIMENTOS	IX
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XVI
INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.1 <i>Contextualização e Pressupostos da Investigação</i>	- 1 -
1.2 <i>Problema, Questões de Investigação e Objectivos Processuais</i>	- 3 -
1.3 <i>Relevância e Contribuição da Investigação</i>	- 4 -
1.4 <i>Orientação Metodológica</i>	- 4 -
1.5 <i>Estrutura do Trabalho</i>	- 6 -
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	- 7 -
CAPÍTULO I – A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	- 8 -
1.1 <i>Contextualizando a Literatura Infantil no Brasil</i>	- 8 -
1.2 <i>A literatura como prática multidisciplinar</i>	- 11 -
1.3 <i>A prática leitora como mediação da aprendizagem</i>	- 14 -
CAPÍTULO II – NARRATIVAS ORAIS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.....	- 17 -
2.1 <i>As narrativas no cotidiano da criança</i>	- 17 -
2.2 <i>O literário e a construção do conhecimento</i>	- 19 -
2.3 <i>A importância da interação adulto/criança no processo de desenvolvimento da competência leitora</i>	- 22 -
PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA.....	- 25 -
CAPÍTULO III: METODOLOGIA – MODOS DE PESQUISA.....	- 26 -
3.1 <i>Metodologia da Investigação</i>	- 26 -
3.2 <i>Desenho, Tipo e Enfoque da Pesquisa</i>	- 26 -
3.3 <i>Desenho Metodológico</i>	- 28 -
3.4 <i>Contexto Espacial e Socioeconómico da Pesquisa</i>	- 29 -

3.5 Participantes.....	- 32 -
3.6 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	- 32 -
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO INTEGRADA DE DADOS.....	- 34 -
4.1 Análise da grelha de observação.....	- 34 -
4.2 Contexto pedagógico da escola.....	- 35 -
4.3 A aula.....	- 36 -
4.4 Outras estruturas.....	- 50 -
4.5 Atividade desenvolvida com a leitura.....	- 50 -
4.6 O processo da aula.....	- 51 -
CONCLUSÃO.....	- 53 -
REFERÊNCIAS.....	- 62 -
ANEXO 01 –DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO.....	- 64 -
ANEXO 02 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	- 65 -
ANEXO 03 - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO.....	- 67 -
ANEXO 04 - SOLICITAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA.....	- 73 -
ANEXO 05 - TRANSCRIÇÃO DAS HISTÓRIAS DAS CRIANÇAS.....	- 74 -

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Livros de Monteiro Lobato	- 9 -
Figura 02: Localização Geográfica de Itacoatiara / AM	- 29 -
Figura 03: Fachada da Escola.....	- 30 -
Figura 04: Capela da Escola	- 31 -
Figura 05: Salas de Aula.....	- 31 -
Figura 06: Nossa amiga natureza	- 37 -
Figura 07: A diversão	- 38 -
Figura 08: A liberdade.....	- 38 -

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Utilização das figuras para a contação de história - 49 -

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Imagem e história	- 46 -
Tabela 02: Planificação de Ensino.....	- 58 -

LISTA DE ABREVIATURAS

AM Amazonas

EAI Escola Adventista de Itacoatiara

E.F. Ensino Fundamental

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC Ministério da Educação

PCN Parâmetros Curriculares da Educação

SÉC Século

UFP Universidade Fernando Pessoa

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e Pressupostos da Investigação

A presente dissertação, cujo tema é “*Literatura infantil: uma prática estratégica para o desenvolvimento cognitivo e mediadora da aprendizagem*” visa investigar a potencialidade da literatura infantil no processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem da criança, já que o mundo literário é capaz de despertar nela um certo encantamento e conduzi-la a um mundo mágico que povoa o seu imaginário. E, para isso acreditamos que o uso de estratégias de comunicação cuja interação/mediação ocorre entre professor/aluno, tem o objetivo de elevar a competência de recontar/recriar histórias, portanto, foram evidenciadas nesta investigação a importância e a aplicabilidade da leitura de narrativas infantis como promotora de vários benefícios no âmbito de capacidades cognitivas, linguísticas e de aprendizagem.

A nossa amostragem contará um grupo de 10 alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental I que têm entre 7 e 8 anos de idade, que estudam no Ensino Fundamental da Escola Adventista de Itacoatiara, que se encontra na Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, 674 - Centro, Itacoatiara - AM.

Sobre o tema, percebemos que a literatura infantil é um dos meios mais eficientes na promoção do desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas e intelectuais na criança e por isso, muitas investigações estão sendo feitas sobre este tema atualmente. Com base em pressupostos teóricos e a partir de verificações práticas, esta investigação será desenvolvida com o intuito de evidenciar a importância da leitura de histórias infantis como estratégia para o desenvolvimento cognitivo e como mediadora da aprendizagem de crianças de 7/8 anos.

Outro fator determinante para a escolha de tal tema foi sabermos que as emoções são fatores primordiais no processo de ensino-aprendizagem e estimular o lado emotivo dos pequenos de forma prazerosa é função da narrativa, tendo em vista que histórias contadas e/ou lidas pelas crianças produzem nelas uma série de sensações capazes de

tornar estes pequenos seres humanos em futuros cidadãos críticos e capazes de ver o mundo por uma perspectiva mais significativa e integradora.

No Brasil, muitos têm sido os estudos no âmbito da leitura por ser perceptível o poder que esta exerce no desenvolvimento cognitivo e na construção do ser crítico e participativo no mundo que o cerca.

Diante de uma era que se tornou vastamente digital e tecnológica, no qual a leitura por prazer deixou de ser tão apreciada como foi outrora e o que se percebe é o mundo real de interação do “eu” com o “outro” sendo substituído pelo virtual, tornando-se cada vez mais fragmentado e com muita dificuldade para integrar-se novamente, surge então a necessidade de interferência nesta realidade afim de que nela haja uma transformação. Sobre um dos caminhos que pode nos ajudar a mudar este rumo e conduzir as nossas crianças a um futuro mais possibilitador de significados, Cavalcanti (2009), afirma que:

O caminho aqui escolhido é experimentado pela Literatura; pensando mesmo, que a reunião dos estilhaços de mundo/homem pode, também, ser concretizada pela experiência da leitura e da escuta das maravilhosas histórias infantis, preenchedoras de tantos vazios durante o período da infância, como também da vida adulta (Cavalcanti, 2009, p. 12).

A literatura infantil é também um dos meios mais eficientes na promoção do desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas e intelectuais na criança. De acordo com Schmidt (2008), o mundo criado pela linguagem das histórias é uma das melhores experiências para a criança descobrir e controlar o poder da linguagem.

Segundo Bruner (1990), a narrativa não deve ser entendida só como estrutura de enredo ou dramatismo, nem apenas historicidade ou diacronicidade, ela é também uma forma de utilizar a linguagem, ou seja, a narrativa é um amplo caminho que estimula a cognição, aprimora a comunicação e desenvolve a linguagem.

Baseando-se nestes pressupostos teóricos, este projeto será desenvolvido com o intuito de verificar a importância e a aplicabilidade da leitura de narrativas infantis como promotora de vários benefícios no âmbito de capacidades cognitivas, linguísticas

e de aprendizagem.

Além de ser o elo que pode religar nossas crianças ao mundo real e distanciá-las dos perigos do mundo virtual, a literatura infantil é também um dos meios mais eficientes na promoção do desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas e intelectuais na criança. Segundo Saavedra (2014) “a competência de contar e recontar histórias é inseparável da capacidade cognitiva da criança” e de acordo com Schmidt (2008), “...o mundo criado pela linguagem das histórias é uma das melhores experiências para a criança descobrir e controlar o poder da linguagem”.

Portanto, a literatura infantil exerce papel importante na vida das crianças, conduzindo-as pelas veredas do crescimento intelectual, social e linguístico e proporcionando a elas, a oportunidade de fazer parte de um mundo imaginário que lhes servirá de base para a saberes da vida cotidiana.

1.2 Problema, Questões de Investigação e Objectivos Processuais

A problemática da pesquisa é constituída da seguinte pergunta: *É possível compreendermos a importância da leitura de histórias infantis para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo das crianças de 7 a 8 anos?*

Para responder à problemática levantada em nossa investigação científica, formula-se como objetivo geral: *Compreender a importância da leitura de histórias infantis como estratégia para o desenvolvimento cognitivo e como mediadora da aprendizagem de crianças de 7/8 anos.* O nosso embasamento teórico buscará responder aos objetivos traçados em nossa pesquisa. Para os objetivos específicos, temos:

- Identificar estratégias de leitura de histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo;
- Identificar facilitadores de aplicação de estratégias de leitura de histórias infantis para a melhoria da aprendizagem;
- Identificar melhorias obtidas, a partir das práticas de leitura de histórias infantis.

1.3 Relevância e Contribuição da Investigação

A investigação a que se propõe tem uma relevância social importante, pois buscamos na inclusão da Literatura infantil no Ensino Fundamental I, um aprendizado com qualidade, que ofereça as crianças um maior desenvolvimento cognitivo, facilitando assim, a melhoria da aprendizagem.

Acreditamos que os resultados deste trabalho, poderão propiciar aos professores, uma nova possibilidade para a inclusão da Literatura Infantil no processo de Ensino Aprendizagem.

1.4 Orientação Metodológica

A nossa pesquisa se trata de um estudo de caso, contextualizado no processo de investigação-ação, inserido na metodologia qualitativa. Nesse ínterim, o método estudo de caso foi escolhido por representar uma “estratégia investigativa através da qual se procuram analisar, descrever e compreender determinados casos particulares” (Morgado, 2012) e o objeto de estudo é exatamente o desenvolvimento cognitivo através da literatura infantil de uma determinada turma de alunos de educação básica em uma escola privada em uma cidade interiorana do Amazonas. Ainda neste viés, Ludwig (2015) vem postular que

O Estudo de caso diz respeito a uma investigação de fenômenos específicos e bem delimitados, sem a preocupação de comparar ou generalizar. Algumas peculiaridades são próprias do estudo de caso. Uma delas é a de que ele visa identificar novos elementos que muitas vezes o pesquisador não pensa em descobrir, (Ludwig, 2015, p.58).

E, em consonância com o estudo de caso, a nossa pesquisa tem o tipo qualitativo que para Ludke e André (1986) assume inúmeras formas, com principal destaque para a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Ambas são muito utilizadas para investigar questões escolares e têm grande credibilidade na área de educação.

Sobre o estudo de caso, Bogdan e Biklen (1994) mencionam que este pode ser representado como um funil em que o início do estudo é sempre a parte mais larga, ou

seja, o desenvolvimento do projeto orienta-se do macro para o micro. Portanto, foi observado a princípio o comportamento das famílias com relação às práticas de leitura dos alunos e só então foram feitas intervenções que sejam eficientes para a promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças e que sirvam como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo foi baseado na pesquisa-ação (investigação-ação) por se tratar da implementação de propostas interventivas que ajudem a desenvolver competências cognitivas dos alunos por meio da utilização de práticas intermediadas de leitura. Segundo Thiollent (2005):

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, (Thiollent, 2005,p.16).

A recolha de dados foi feita por meio de técnicas quantitativas, pois estas representam informações resultantes de características suscetíveis de serem medidas. Os dados serão recolhidos através de observação e questionários feitos aos familiares e aos alunos. Segundo Stake, a investigação quantitativa procura decifrar fatos e “ (...) concentra-se na circunstância, tentando fracioná-la e depois reconstituí-la mais significativamente – análise e síntese na interpretação direta” (Stake, 2007, p. 91).

Portanto, serão estes os métodos que nortearão todo o processo de desenvolvimento desta pesquisa, visto que são os mais adequados para uma melhor estruturação do trabalho e conseqüentemente, um melhor resultado em cada etapa da investigação.

Os instrumentos que foram utilizados na investigação a que se propõe: foi a aplicação de um guião de observação que permitiu ao observador, ao longo da investigação, analisar como se deu o desenvolvimento dos alunos, através dos dados coletados de áudios sobre as histórias contadas individualmente, a partir da apresentação de uma série de três imagens, das quais a criança deveria escolher uma e produzir uma

história sobre ela, com mediação da professora.

O procedimento técnico foi o estudo de caso, por tratar-se de uma abordagem de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão envolvidos diversos fatores. (Lakatos e Marconi, 2016).

Quanto a estrutura e o procedimento de investigação, a coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2017, que abordou os objetivos e a metodologia de nossa investigação. Após a coleta de dados, a amostra foi analisada e descrita conforme o nosso cronograma.

Para o sucesso da investigação, além da além da submissão do projeto à Comissão de Ética da UFP e a autorização, solicitamos a Escola a autorização (Cf. Anexo 4) para a realização do estudo e os responsáveis pelos participantes assinaram um termo de consentimento e esclarecido (Cf. Anexo 2), que comprovará o aceite voluntário e as resguardará quanto aos aspectos jurídicos e de sigilo.

1.5 Estrutura do Trabalho

No que tange à estruturação deste trabalho de investigação apresentam-se quatro capítulos: o primeiro capítulo vem discorrer sobre a relação entre a literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo da criança, onde iremos contextualizar a literatura infantil no Brasil e a sua prática mediadora de aprendizagem. O segundo capítulo, apresenta as narrativas orais e o desenvolvimento da criança com a linguagem. No terceiro se trata da metodologia e dos modos de pesquisa. E o quarto, e último capítulo, abordará a análise e a discussão acerca da pesquisa empírica e sequencialmente concluiremos nosso trabalho com a sugestão de trabalhos futuros.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA INFANTIL E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

“Se não aceitamos presunçosamente a literatura infantil como, antes de tudo, um artifício seguro, saudável e anti-séptico para a preservação da puerilidade, é porque seus apelos mais fundamentais são os apelos de toda a efetiva literatura – ela explora nosso anseio de novidade, assim como nossa insistência da realidade humana”. Edward W. Rosenheim, Jr

1.1 Contextualizando a Literatura Infantil no Brasil

A criação da Literatura infantil se deu durante a monarquia absoluta, no séc. XVII, na França, com o Rei Sol que manifestou a sua preocupação com uma literatura que fosse voltada para as crianças. As fábulas de La Fontaine (1668), os contos de Charles Perrault (1691), foram livros que iniciaram o mundo literário infantil. (Coelho, 1991). Segundo o autor,

Jean La Fontaine (1621-1692) coube o mérito de dar a forma definitiva, na literatura ocidental, a uma das espécies literárias mais resistentes ao desgaste dos tempos: a fábula (...) Desde meados do século XV, italianos e franceses redescobrem as fábulas de Esopo e divulgam várias versões em latim e em francês. (Coelho, 1991, p.80).

O surgimento da literatura infantil está estritamente atrelada a ascensão da família burguesa. Embora ela surge com características próprias, há um novo olhar para a infância e para o processo social que abarca um universo muito maior no seio familiar. A entidade família, passa a ser um acontecimento muito importante na Idade Média. (Zilberman, Magalhães, 1987).

No Brasil, a literatura surgiu no século XIX, na primeira metade do século. Mas foi no séc. XX que a Literatura Infantil se tornou “um divisor de águas, separando o Brasil de ontem e o Brasil de hoje” (Coelho, p.224). E, foi nesse tempo que as versões dos clássicos europeus, começam a circular no Brasil,

A disponibilidade do mercado para consumo destes e de outros textos tanto justificam a repetição da fórmula, como dão margem às proclamações, em prefácios e similares, da missão formadora e patriótica desta literatura para crianças, manifestando-se nisso o zelo da então nascente indústria do livro infantil e didático que escudava em recomendações nacionalistas, pedagógicas e literárias seus lançamentos e obras individuais. (Zilberman, Lajolo, 1993, p.18)

No século XIX, o nosso maior representante foi Monteiro Lobato, que “foi um dos que se empenharam a fundo nessa luta pela descoberta e conquista da brasilidade ou do nacional. A princípio na área da Literatura, seja para adultos ou para crianças”. (Coelho,1991, p.226).

Figura 01: Livros de Monteiro Lobato



Fonte: Google.com

O conceito da literatura infantil que foi abarcado no início pela literatura de Monteiro Lobato, permitiu que aflorasse uma nova estética da Literatura para as crianças que atenderia a dois planos, o primeiro seria a retórica e o segundo a ideologia. Zilberman e Magalhães (1987), postulam que:

No plano retórico, observa-se o cuidado em despir a língua de qualquer rebuscamento que pretende, apenas, o efeito literário: em lugar do ornamento verbal, ganha a primazia a linguagem afetiva, e a elegância da frase literária é relegada pela espontaneidade do estilo infantil. A sintaxe

se aproxima das construções do discurso oral, conferindo ao texto um tom de coloquialidade. (Zilberman & Magalhães,1987, p.137)

Nesse ínterim, percebemos que na literatura de Lobato, o autor capta o mundo ficcional em que a criança se encontra, sem deixar de lado o vocabulário com suas expressões coloquiais com o intuito de aproximar ainda mais o leitor da obra. Nos anos 20 houve uma ruptura entre o tradicional e o moderno, surgindo assim, o espaço da literatura infantil, que desencadeou também críticas às reformas da educação. Na década de 30, a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, surge em São Paulo como resultado da preocupação com a literatura infantil. Em 1940, surge a expansão da literatura em quadrinhos e na década de 50, com os debates em torno da reforma da educação faz com que haja uma grande crise na literatura tanto infantil quanto para os adultos. Os anos 60 surge para preparar a grande reviravolta da literatura infantil dos anos 70. (Coelho, 1991).

E, nesse viés os anos 70, segundo Coelho (1991) fez com que a Literatura Infantil surgisse como “uma explosão de criatividade que, se dá na área da Literatura Infantil. Esse valor repercute além-fronteiras. Foram inúmeras as distinções concedidas no Exterior a essa nossa produção” (Coelho, p.259).

A literatura infantil contemporânea é fértil em livros policiais e de ficção científica, gêneros sem dúvida fortalecidos pela indústria cultural. Estas histórias têm seu ingresso no universo pedagógico facilitado, em primeiro lugar, pelo seu trânsito irrestrito na cultura não escolar e não infantil: suplementarmente, este gênero se beneficia do alargamento de critérios de leitura porque se pauta a escola brasileira dos anos 70. (Zilberman & Lajolo,1993, p.179)

A literatura na contemporaneidade, se esforçava para demonstrar na literatura infantil a divisão social do Brasil, colocando como serviçais os pobres caipiras, os negros e os mestiços, reforçando assim, os preconceitos da sociedade. Embora a literatura infantil não tenha deixado de lado a missão patriótica, despertando assim, um diálogo entre a literatura e a cultura regional, a presença das regiões eram forte, principalmente nas obras de Monteiro Lobato. Os autores Zilberman e Lajolo (1993) , complementam que

O diálogo da literatura infantil brasileira contemporânea com a não-infantil e, mais o que isso, com certas marcas culturais de nosso tempo, manifesta-se também através de outros procedimentos. O recurso a procedimentos similares entre a literatura infantil e a não-infantil também se manifesta pelo resgate de formas regionais e ou arcaicas de cultura. (Zilberman & Lajolo, 1993, p.180)

E, esse resgate regional se fez presente inclusive na poesia. O gênero poético sempre esteve presente na formação da literatura infantil, mas foi depois dos anos 80 que descobriu-se esse gênero através de grandes renomes literários, tais como: Olavo Bilac, José Paulo Paes, Cecília Meirelles, dentre outros. Zilberman (2005), vem complementar que:

A valorização do lado lúdico da linguagem propiciou a expansão da poesia endereçada à infância, a partir dos anos 80. Introduzindo nos versos e nas estrofes, a perspectiva da diversão, do jogo e da brincadeira, o gênero poético pôde se livrar dos problemas que experimentou principalmente na primeira metade do século XX. (Zilberman, 2005, p.130).

Essa valorização do lúdico no processo de ensino aprendizagem vem sendo observada inclusive nos últimos anos. E, segundo Zilberman (2005, p.95), “a exploração do fantástico, do lúdico, da fantasia, são metas da interação participativa do aluno com a obra, explorando o sabor literário”.

E é nesse viés que a criança vive uma perspectiva de desenvolvimento que a respeita enquanto agente criador, valorizando assim, todo o seu processo de construção do conhecimento seu e do mundo (Zilberman, 2005).

1.2 A literatura como prática multidisciplinar

A inclusão da Literatura infanto-juvenil em projetos e nos planejamentos escolares como prática de ensino, tem sido um desafio no séc. XXI. E, segundo Oliveira (2008, p.29), muitos questionamentos surgem, tais como: “Por que literatura? Em que ela é importante para a formação das crianças e jovens, visando a adultos conscientes e atuantes?”. Percebemos que estes questionamentos são pertinentes e suas respostas estarão sempre em constante elaboração, porém temos condições de mudar esse cenário,

pois a literatura pode ser a ponte para a multidisciplinaridade, na qual ela não precisa ser pensada apenas no âmbito pedagógico, e sim como forma de diálogo entre as outras áreas do conhecimento. Assim,

[...] a arte, como a natureza, é o assunto de um estudo sistemático e tem de ser distinguida do próprio estudo, que é a crítica. É, portanto, impossível “aprender literatura”: aprende-se sobre ela de uma certa maneira, mas o que se aprende, transitivamente, é crítica de literatura. Da mesma forma, a dificuldade frequentemente sentida em “ensinar literatura” vem do fato de que isso não pode ser feito: crítica de literatura é tudo o que pode ser ensinado diretamente. (Frye, 2000, p.13).

Vale ressaltar que se faz necessária uma formação constante dos educadores para que eles possam efetivamente, implementarem a Literatura Infantil em sua prática pedagógica, com o intuito de enriquecer o imaginário da criança, fazendo com que esse encantamento possa de forma lúdica, contribuir com o seu conhecimento. A literatura infantil, pode contribuir com o avanço pedagógico da criança. Nessa linha, Oliveira (2008) acredita que

A Literatura Infantil é uma semente fecunda, carregada de vida, pronta para desabrochar na mente e no coração dos leitores a esperança de um futuro mais humano. Como toda semente, necessita de cultivo. A mediação do educador, nesse processo de trabalho didático com decodificação da leitura feita pelo aluno, propiciará a este um novo olhar sobre a realidade, desvelando as múltiplas possibilidades que o cerca e o modo de lidar com essa realidade. (Oliveria, 2008, p.35)

E essa mediação na qual o professor se torna coadjuvante, faz com que a criança passe a se envolver mais e a compreender todo o processo de formação e comunicação da educação através da Literatura Infantil. E é nesse sentido que sentimos a necessidade de organizarmos um ensino que venha contemplar a necessidade que a nossa sociedade tem em relação as novas formas de ensinar. Vivemos em uma sociedade conectada e o conectivismo a cada dia, tem ocupado um espaço muito maior no cenário da educação.

A literatura por mais simples que pareça ser, ela “traz em seu bojo um leque de possibilidades formativas para o processo de ensino aprendizagem do educando” (Oliveira, 2008, p.39)

Dentre essas possibilidades formativas situa-se a criticidade infantil, pois uma criança que vive em contato com a literatura, tende a desenvolver múltiplos pensamentos que podem torná-la um cidadão mais crítico, capaz de definir seus próprios conceitos sobre os assuntos cotidianos, diferente daquelas crianças que só copiam ideias e atitudes por não ter estimulada a sua criticidade em casa ou na sala de aula através da literatura. Segundo Cavalcanti (2009),

A criança é um sujeito em formação, por isso capaz de perceber o mundo a partir de um estado quase original, daquele que não se distanciou por completo da natureza cosmogônica; portanto o ser-em-projeto que se realiza tão dinamicamente na visão de mundo infantil poderá ser melhor trabalhado no sentido de formarmos pessoas mais críticas, mais capazes de ler o mundo dentro de uma perspectiva integradora e geradora de sentidos (Cavalcanti, 2009, p.16)

O professor tem que ser um mediador, mas acima de tudo um bom conhecedor da Literatura Infantil, tendo em vista que a sua escolha poderá influenciar diretamente ao aluno e se ela fracassar, o processo de leitura passará a ser enfadonho para a criança e a prática literária poderá ser comprometida. Se a literatura for compreendida como uma arte, a leitura e a compreensão do texto passará a fazer parte do universo da criança, que segundo Duarte e Werneck (2005):

[...] o ensino de Literatura precisa ser repensado e libertado de associações ideológicas ou históricas que sirvam a uma determinada classe social que dita quais obras literárias devem ser modelos para a leitura; de que forma a escola deve trabalhá-las em sala; o que deve ser ensinado. E desvinculado de pedagogias que ofereçam receitas a serem seguidas, importadas de realidades estrangeiras (Duarte & Werneck, 2005, s.p).

Em uma educação multidisciplinar, devemos reconhecer o papel da literatura infantil na formação da criança. Precisamos contemplar no currículo escolar as variedades existentes no universo literário, bem como todos os gêneros que contemplam a nossa literatura, para que possamos oferecer ao nosso aluno o conhecimento necessário para a sua formação.

1.3 A prática leitora como mediação da aprendizagem

O desenvolvimento intelectual de uma criança pode ou deve estar vinculado à literatura infantil, pois esta, quando utilizada como ferramenta capaz de produzir melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem, faz com que a base da alfabetização (leitura e escrita) da criança seja melhor estruturada, como ressalta Câmara (2009):

A literatura e a alfabetização andam juntas o tempo todo, a maioria das crianças gosta de ouvir história e se encanta com esse mundo de magia que é de grande importância no processo de alfabetização e dessa forma o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido com mais qualidade, porque o professor deixa de desempenhar uma ação mais estática e torna assim o ensino mais ativo e motivador, onde a criança é estimulada a interagir com o conhecimento posto em questão (Câmara, 2009, p.17).

Conforme vimos, é possível que os pequenos sintam esse prazer incalculável enquanto aprendem através das histórias, pois a imaginação de uma criança pode viabilizar viagens incríveis aos mistérios e encantamentos que só as narrativas infantis podem proporcionar, Câmara evidencia isto quando afirma que (2009, p.24) “A Literatura Infantil é uma fonte prazerosa de ensinar, desperta o mundo de magia que existe na criança, aguçando a criatividade e a fantasia”, sendo assim, por que não aproveitar esse momento criativo do educando em sua fase de alfabetização para que em vez de introduzi-lo aos conhecimentos dos códigos linguísticos orais e escritos de forma puramente mecânica e sistemática, façamos uso das histórias infantis para ludicamente ensiná-lo a ler e escrever? É importante que reflitamos sobre isso, afinal, aprender por prazer evita traumas e problemas futuros no processo de desenvolvimento intelectual dos alunos.

Câmara (2009, p.24), propõe que “o livro e a história infantil devem ser utilizados como caminhos para o ensino multidisciplinar” e sem dúvida seriam esses os caminhos mais adequados a seguir em busca de uma educação brasileira mais eficaz. Não só a leitura e a escrita estão diretamente vinculadas às narrativas infantis, mas qualquer área de conhecimento que compõe a matriz curricular de ensino deve se valer

da potencialidade da literatura infantil para que as crianças aprendam com mais facilidade.

No mundo moderno, a tecnologia, a velocidade com que chegam as informações sobre tudo e todos, os recursos tecnológicos que ocuparam o lugar das brincadeiras infantis mais antigas, das rodas de leitura que eram mais comuns nas famílias de décadas passadas; o próprio livro materializado que hoje é substituído por jogos eletrônicos e programas televisivos, tudo isso nos faz refletir sobre como é importante manter a cultura leitora de nossas crianças, porque há muito o que se perder se não mantivermos nossos pequenos envolvidos nesse mundo encantado da literatura infantil, que além de facilitar o aprendizado da leitura, da escrita e de outros conhecimentos viabilizados por ela, também ensina valores, mantém a memória cultural de uma sociedade sempre viva, possibilita que através da leitura de mundo as crianças compreendam melhor o que ouvem e/ou veem, como disse Freire (1989) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”, ou seja, ler a palavra e ler o mundo são práticas que se relacionam intimamente, proporcionando assim uma compreensão melhor do todo. Conforme ressalta Cavalcanti (2009),

A criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido. (Cavalcanti, 2009, p. 31)

É por isso que vale a pena inicializar as crianças no mundo da leitura para que elas saibam exatamente como ampliar o sentido de sua realidade, sem se basear apenas na opinião alheia, sem se valer somente da modernidade, tornando-se seres questionadores, pois, uma vez leitoras, sempre saberão, até na vida adulta, que o conhecimento liberta e é através da leitura que podemos conhecer, compreender, aprender e apreender tudo aquilo que está à nossa volta.

Portanto, há uma enorme necessidade de introduzir o quanto antes as nossas crianças no mundo da literatura, isso porque nos livros e histórias infantis encontraremos desde valores morais até aspectos de cunho linguístico e/ou científico, ou

seja, a literatura é um universo completo que pode viabilizar a aprendizagem da criança e torná-la mais hábil e capaz em toda a sua trajetória acadêmica.

CAPÍTULO II – NARRATIVAS ORAIS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

2.1 As narrativas no cotidiano da criança

Estimular a curiosidade da criança com o objetivo de buscar a sua reflexão faz com que muitos autores literários, utilizem a literatura infantil para oferecer através do lúdico, elementos essenciais para a construção das competências e habilidades do aluno. Nesse sentido,

O texto literário narrativo oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou pelas imagens. “A literatura é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizar sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria”. (Faria, 2004, p.19).

Sendo desde cedo apresentadas à criança, as histórias poderão fazer com que a capacidade de raciocínio dela se desenvolva mais rápido, já que ao ouvir ou ler as narrativas, é possível unir a leitura de mundo que esta criança já tem com novas informações transmitidas pela história e através da imaginação ela poderá enriquecer seus conhecimentos atribuindo novos significados a tudo que a cerca.

Outra importante função da narrativa na vida de um leitor é fazer com que ele execute tarefas intelectuais que exijam um nível elevado de discernimento, no qual ele será capaz de interpretar aquilo que não está explícito no texto. Este fator já pode ser trabalhado desde a infância, no princípio da construção de hábito leitor, tendo em vista que uma boa história vem sempre carregada de mistérios e é ao tentar descobrir estes mistérios que a criança fará uso dos recursos de raciocínio que lhes são próprios, e estes, ao serem exercitados com frequência, farão com que ela tenha facilidade para interpretar e reconhecer aquilo que o autor não explicitou no decorrer da história. Sobre isso, é possível compreender que,

A articulação entre o explícito e o não explícito, nas boas narrativas é construída pelo autor de modo a deixar pistas ao leitor para que ele possa preencher esses “brancos”. Este

trabalho eminentemente intelectual exige do leitor certas competências lógicas. (Faria, 2004, p.20).

É interessante analisar também fatores psicológicos que podem ser trabalhados e vivenciados em práticas de leitura de textos narrativos, isso porque muitas vezes as personagens criadas pelo autor apresentam características com as quais a criança pode identificar-se ou não, com isso é possível trabalhar os valores na vida dela. Vejamos o exemplo da história da Chapeuzinho Vermelho que quando desobedeceu à sua mãe, optando pelo caminho mais fácil, viu-se em apuros e diante de sérias conseqüências; ao ouvir isto, a criança pode reconhecer que é importante obedecer ao pai ou à mãe para que não ocorra o mesmo que aconteceu com a personagem principal da história. Oliveira, (2008), nos diz que:

No contato da criança com a obra literária, estabelece-se uma dupla relação: do leitor com as personagens e destas com o leitor. Nessa comunicação, aquele se identifica ou não com a situação vivida por elas. Não é raro o leitor colocar-se no lugar da personagem, e essa experiência vivida por ele no campo subjetivo o levará a uma comunicação com o seu mundo interior. (Oliveira, 2008, p.41)

É importante permitirmos que as crianças viajem pelo mundo fantástico da literatura infantil, em especial pelos textos narrativos, pois, conforme já foi citado anteriormente, há inúmeros benefícios para o desenvolvimento psicológico e intelectual das mesmas, além de proporcionar aos pequenos um desligamento da esfera real e conseqüentemente uma aproximação de uma vivência lúdica, imaginária, repleta de fantasias que prevalecem apenas na mente da criança e que vai permitir que nasça nela uma criatividade aguçada e/ou a capacidade de criar ou interpretar melhor textos diversos, fazendo com que desde cedo sejam desenvolvidas competências leitoras que de maneira geral beneficiará este aluno em sua trajetória estudantil.

De acordo com Coelho,

A literatura fantasista apresenta o mundo maravilhoso, criado pela Imaginação, e que existe fora dos limites Real e do senso comum. Nesse universo literário, prevalece o lúdico ou o jogo sobre as demais experiências reais. As soluções estilísticas escolhidas pelos escritores têm sido as mais diversas. (Coelho, 1991 p.265)

Portanto, fica evidente diante de tantos benefícios proporcionados pelo contato da criança com narrativas que é necessário introduzi-la no mundo da literatura desde cedo e auxiliá-la neste processo, proporcionando momentos de puro prazer e deleite através das histórias lidas ou ouvidas e assim, ler será uma prática constante na vida da criança até mesmo quando ela crescer e chegar à fase adulta, pois para além de desenvolver a sua cognição também facilita a sua aprendizagem.

2.2 O literário e a construção do conhecimento

O sucesso do aluno em sua experiência com a leitura está estritamente atrelado à escolha da obra literária feita pelo professor, que deverá ter uma formação básica para saber analisar os livros infantis e selecioná-los contemplando os anseios da turma e os diversos gostos literários. O professor não poderá se ater apenas ao seu gosto, o universo da escolha tem que partir dos demais tipos e gêneros literários que possam interessar às crianças. (Faria, 2004).

As escolhas, tanto do livro como o quê e como trabalhar esse instrumento literário são da maior importância. Na leitura afetiva, espontânea, o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras (emoção, medo, identificação, rejeição diversas etc) (Faria, 2004, p.21).

Desse modo, para que haja um envolvimento íntimo e prazeroso da criança com o que ela lê, é importante que o professor analise muito bem as obras que vai utilizar e de que forma elas serão melhor apreciadas, pois, há gostos e necessidades diferentes dentre os pequenos.

Vale ressaltar que nem sempre são trabalhadas em sala de aula de séries iniciais atividades lúdicas relacionadas a textos literários, no entanto, esta é uma forma que pode ser desenvolvida pelo professor com as crianças, pois, quando além de ouvir as histórias elas também as vivenciam ludicamente, o processo de compreensão do texto, de assimilação de valores, de desenvolvimento da criticidade e outros fatores importantes viabilizados pela literatura infantil são alcançados com maior rapidez e êxito.

Zilberman e Magalhães (1987), acrescentam que

A preocupação de situar a leitura no conjunto de atividades desenvolvidas pela criança, conduz a pensar o lugar da ação infantil nas relações sociais, porque o espaço por ela ocupado determina a possibilidade e a restrição de qualquer exercício. (Zilberman e Magalhães, 1987, p.25)

É interessante percebermos que haverá diferentes modelos, linguagens, formatos e outras características textuais e que por cada uma delas as crianças poderão ser atraídas de diversas maneiras também. Algumas podem divertir-se com a linguagem, outras com os desenhos, outras com o enredo em si e mais importante ainda é termos a concepção de que enquanto divertem-se com as histórias, os pequenos aprendem, desenvolvem a linguagem, enriquecem o vocabulário e principalmente manifestam os primeiros sinais de sua criticidade, pois, através dos exemplos vividos por personagens, valores antigos ou novos serão apresentados e por meio da consciência, as crianças começarão sutilmente a entender o que se deve fazer, o que se deve deixar de fazer, o que é adequado diante da sociedade, ou seja, elas poderão iniciar-se no conjunto social composto por cidadãos críticos e conscientes dos quais nossa sociedade precisa para atuar de forma digna, honesta, agradável.

Conforme explicita Coelho,

Em diferentes estilos, formas ou linguagens, a invenção literária oferece à criança histórias atraentes, vivas e bem-humoradas que buscam diverti-las e, ao mesmo tempo, estimular-lhes a consciência crítica em relação aos valores defasados do sistema vigente e aos novos valores a serem eleitos. (Coelho, 1991, p.263).

Cabe a nós, mediadores da aprendizagem, utilizarmos tão poderosa ferramenta para benefício de nossas crianças e conseqüentemente, melhoria do nosso futuro. Além do mais, a necessidade de aprimoramento da linguagem é um dos alvos importantes nas séries infantis alfabetizadoras, já que a partir da linguagem é que virão novos ensinamentos e/ou conhecimentos presentes na matriz curricular dos alunos, ou seja, a linguagem é a primeira a ser trabalhada e por intermédio dela é que outros conteúdos podem ser absorvidos pelo educando. A literatura infantil permite que a criança adquira habilidades linguísticas, desenvolva sua oralidade e amplie seu conhecimento de

vocábulos, além disso, o mundo real poderá percebido de forma mais ampla e com significados que só através das palavras podem ser compreendidos. A leitura nada mais é que uma porta que facilita a inserção da criança no mundo do saber. Vejamos o que diz Peukert cit in Zilberman e Magalhães:

Com a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando, através da leitura, um alargamento do domínio linguístico, a literatura infantil preencherá uma função de conhecimento: “o ler relaciona-se com o desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com a função específica da fantasia infantil, com a credulidade na história e a aquisição do saber” (Peukert, 1976 *cit in* Zilberman & Magalhães, 1987, p.13).

Explorar uma história infantil, seja ela imensa, curta, simples ou complexa, nos trará sempre uma série de conceitos que podem ser trabalhados com as crianças, conceitos tais como: o tipo de texto com suas características, valores, a situação vivida pelos personagens que pode ser comparada ou confrontada com a realidade, o tipo da linguagem textual abordada, as emoções que podem surgir no decorrer do texto, enfim, utilizar a literatura infantil para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem das crianças é uma chance única de unir todos esses benefícios proporcionados por ela afim de ajudar a formar um aluno de múltiplas habilidades e de capacidade intelectual bem desenvolvida. Conforme afirma Oliveira,

Uma história literária, por mais simples que pareça, traz em seu bojo um leque de possibilidades formativas para o processo de ensino-aprendizagem do educando. Dentre essas possibilidades estão: as qualidades literárias do texto, os valores nele contidos, as situações focalizadas, as personagens descritas. (Oliveira, 2008, p.39)

Como a criança é um ser que ainda está se desenvolvendo, tanto fisicamente quanto psicologicamente, os textos literários voltados para elas devem respeitar essas condições, afinal, é nesta fase que elas vão aprendendo enquanto se divertem, é por isso que todos os recursos ou elementos textuais (cores, imagens, sons, texturas, entre outros) que puderem facilitar a compreensão, desenvolver a criatividade, despertar a imaginação, são muito bem-vindos na literaturatura infantil e cabe ao professor escolher

bem quais textos deve trabalhar na sala de aula para que o êxito dos alunos seja alcançado através das práticas textuais.

Oliveira destaca a ideia de que:

A concepção de criança, nessa nova literatura, é de um ser em desenvolvimento, em processo de crescimento, em construção de saberes a partir de suas vivências, com direitos a serem respeitados, com necessidades a serem satisfeitas, com liberdade de ser criança e de brincar. (Oliveira, 2008, p.124)

Portanto, construir o conhecimento do público infantil a partir de textos literários é uma tarefa que a longo prazo trará excelentes resultados para a educação de modo geral, pois haverá de um lado o professor que fez uso dos recursos adequados para auxiliar seus pequenos alunos a desenvolverem-se melhor intelectualmente e de outro haverá alunos que alcançaram êxito em sua trajetória educacional porque foram bem instruídos em sua base educacional por intermédio da literatura, com orientação do professor.

2.3 A importância da interação adulto/criança no processo de desenvolvimento da competência leitora

Uma das concepções de linguagem aponta-a como forma ou processo de interação. Segundo Travaglia (1997, p.23) “nessa concepção, o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor)”, ou seja, a linguagem surge a partir da interação entre os agentes comunicativos.

Partindo do pressuposto de que esta teoria situa a linguagem como um lugar de interação humana, podemos então destacar que o desenvolvimento da linguagem da criança e conseqüentemente de suas habilidades de leitura é fruto da interação dela com o adulto.

Vygotsky conceitua um dos princípios básicos de sua teoria como "zona de desenvolvimento próximo", também chamada de zona de desenvolvimento proximal.

Ele aponta, em sua teoria, os fatores que diferenciam a capacidade de uma criança de resolver seus problemas sozinha e de resolvê-los com ajuda de outra pessoa.

A zona de desenvolvimento proximal destaca esta possibilidade de uma criança conseguir desempenhar funções e atividades somente se houver ajuda de alguém, que pode ser um adulto (pais, professor, responsável, instrutor de língua estrangeira) ou um colega que já tenha desenvolvido a habilidade requerida. Uma implicação importante é a de que o aprendizado humano é de natureza social e é parte de um processo em que a criança desenvolve seu intelecto dentro da intelectualidade daqueles que a cercam (Vygotsky, 1978).

Em observância a esses conceitos e teorias, faz-se necessária a criação de estratégias de leitura onde um adulto possa interagir com a criança afim de proporcionar a ela melhores condições para desenvolver sua cognição.

A necessidade de novos hábitos leitores está sendo propagada por intermédio da literatura infantil, que se for bem trabalhada, fará de uma criança um leitor competente em sua fase adulta. Por isso, o papel do professor como um dos adultos mais indicados para aproximar uma criança de obras, textos, pinturas ou outras manifestações literárias, é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem.

Foi a sociedade burguesa do século XVIII que conquistou o direito ao acesso à leitura, de modo geral, que hoje está ao alcance de todos, sem distinção de classes sociais ou faixas etárias. Zilberman e Magalhães nos dão esses indícios quando apontam que:

A literatura infantil vincula seu aparecimento à emergência de um novo hábito, o de leitura, e existe para propagá-lo. E a leitura, enquanto prática difundida em diferentes camadas sociais e faixas etárias, isto é, enquanto um procedimento de obtenção de informações cotidiano e acessível a todos, e não raro e erudito, é uma conquista da sociedade burguesa do século 18. (Zilberman e Magalhães, 1987, p.20)

Além dos fatores relacionados ao desenvolvimento da linguagem, da cognição ou do intelecto infantil, a interação do adulto com a criança durante as práticas leitoras pode ser primordial para facilitar o desenvolvimento das concepções de valores, de

moralidade, de bons costumes. É possível questionar comportamentos da sociedade atual a partir de ideias propostas em obras, sejam recentes ou antigas. As crianças podem ter conhecimento de como procediam as pessoas antigamente frente às questões sociais e podem ser instigadas a questionar também se estes valores prevalecem, se são aceitáveis ainda ou se são ultrapassados. Oliveira diz que

Ao trabalhar livros ou leituras que se baseiam em valores, sejam eles tradicionais, ultrapassados ou modernos, sejam os que atravessam os tempos, como os clássicos, o melhor procedimento é sempre questioná-los, problematizá-los com os alunos; levá-los a perceber os aspectos da narrativa que têm sentido hoje, para que compreendam os costumes e os valores que se mantêm e/ou se alteram na sociedade com o passar do tempo. (Oliveira, 2008, p.124).

Neste aspecto, a moralidade e os valores que permeiam a sociedade atual, podem ser absorvidos mentalmente pelas crianças ou podem ser criticados por elas, já que a leitura quando praticada com constância e com auxílio do professor pode desenvolver cidadãos críticos, com pensamentos e ideias próprios e que serão agentes promotores da cidadania num futuro próximo.

Em resumo, a interação adulto/criança é um processo facilitador para melhor desenvolver as habilidades e competências leitoras dos pequenos. De acordo com Sartre, Marx e pensadores mais antigos da Grécia, a criança é um produto resultante do meio onde está inserida, portanto, preparar para ela um ambiente educacional utilizando obras literárias que estimulem a criatividade, que instiguem a criticidade, que melhor desenvolvam a linguagem e que trabalhem muito bem os valores existentes na literatura infantil é uma ferramenta de extrema utilidade e que facilitará o caminho que será percorrido por esse aluno ao longo de sua trajetória educacional.

PARTE II – PESQUISA EMPÍRICA

CAPÍTULO III: METODOLOGIA – MODOS DE PESQUISA

3.1 Metodologia da Investigação

A justificativa da investigação, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 202), “consiste numa exploração sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”.

Neste contexto, o presente trabalho intitulado: “*Literatura Infantil: Uma Prática Estratégica para o Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem*”, responde à importância da literatura infantil no contexto do ensino-aprendizagem do aluno.

É um tema importante porque está centrado em investigar o incentivo à leitura em família e o interesse por histórias e facilidade para expor os pensamentos. E, para isso acreditamos que o uso de estratégias de comunicação, cuja interação/mediação ocorre entre professor/aluno, tem o objetivo de elevar a competência de recontar/recriar histórias. Com isso, busca-se compreender, situar e contextualizar quais são e como se dão essa contribuição.

A relevância social da investigação permeia o campo educativo, pois buscamos na inclusão da Literatura infantil no Ensino Fundamental I, um aprendizado com qualidade, que ofereça as crianças um maior desenvolvimento cognitivo, facilitando assim, a melhoria da aprendizagem. Acreditamos que os resultados deste trabalho, poderão propiciar aos professores, uma nova possibilidade para a inclusão da Literatura Infantil no processo de Ensino Aprendizagem.

3.2 Desenho, Tipo e Enfoque da Pesquisa

A investigação muitas vezes ocupa um modelo que se refere ao plano ou estratégia. Nesse sentido, a pesquisa “é o conjunto de procedimentos sistemático, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos” (Andrade, 2010, p.109).

Nesse sentido, a referida pesquisa tem a seguinte construção: se trata de um estudo de caso; o tipo de estudo é descritivo; com enfoque qualitativo.

No que se diz respeito ao estudo de caso, Gil (2010, p.118) refere-se “a um indivíduo, um grupo, uma organização, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura” Já para Santos,

O estudo de caso é aquele que analisa com profundidade um ou poucos fatos, com vistas à obtenção de um grande conhecimento com riqueza de detalhes do objeto estudado. É usada nos estudos exploratórios e no início de pesquisas mais complexas. (Santos, 2016, p.185).

O enfoque qualitativo de nossa investigação, tem como tipo de pesquisa a Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 2005, p.16).

Que resultará em uma técnica de observação que segundo Lakatos e Marconi (2016)

É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. (Lakatos & Marconi, 2016, p.174)

3.3 Desenho Metodológico



Para maior entendimento do desenho metodológico da dissertação faz-se necessário classificar a pesquisa e o método empregado, que segundo Gil (2010)

Para se avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação. Daí o surgimento de sistemas que classificam as pesquisas segundo a natureza dos dados (pesquisa quantitativa e qualitativa), o ambiente em que estes são coletados (pesquisa de campo ou de laboratório), o grau de controle das variáveis (experimental e não experimental) etc. (Gil,2010, p.29)

O desenho de investigação a que nos propomos, inicia-se com os objetivos que segundo Santos (2016, p.246), visa “descobrir verdades sobre temas de interesse de uma ciência ou parte dela; redescobrir e reestudar assuntos já estudados anteriormente e esclarecer fatos ou teorias já estudados”.

A problemática dessa pesquisa surgiu das experiências e das atividades na qual utilizei muitas obras literárias. Atuando com outros colegas de profissão em projetos que envolviam a Literatura Infantil, percebi o quanto seria importante uma investigação voltada para o desenvolvimento cognitivo das crianças através do uso dos livros.

O objetivo geral desta pesquisa destina-se em: Compreender a importância da leitura de histórias infantis como estratégia para o desenvolvimento cognitivo e como mediadora da aprendizagem de crianças de 7/8 anos. E os objetivos específicos são: identificar estratégias de leitura de histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo; identificar facilitadores de aplicação de estratégias de leitura de histórias infantis para a melhoria da aprendizagem; identificar melhorias obtidas, a partir das práticas de leitura de histórias infantis.

3.4 Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

A nossa investigação foi desenvolvida na Escola Adventista de Itacoatiara, que se encontra na Avenida Conselheiro Ruy Barbosa, 674 - Centro, Itacoatiara - AM. A escola foco da referida pesquisa está localizada na cidade de Itacoatiara, estado da Amazônia, localizada na Região Norte do Brasil, e possui uma área de cerca de 5,5 milhões de km². Fazendo parte de nove países: Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa, é a maior floresta tropical úmida do planeta e com a maior biodiversidade.

Figura 02: Localização Geográfica de Itacoatiara / AM



Itacoatiara é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas. É a terceira cidade mais populosa do estado, com 99 854 habitantes, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017. A cidade é considerada como um dos maiores polos agropecuário. A cidade é conhecida como *Cidade da Pedra Pintada* por possuir na entrada da área urbana uma pedra pintada com um escrito indígena do tupi ou nheengatu *itá*: pedra; e *coatiara*: (pintado, gravado, escrito, esculpido) que deu origem ao nome atual da cidade.

A escola possui um espaço físico composto por 11 salas de aula, sala de multimídia, secretaria, sala de professores, coordenação, orientação, diretoria, capelania, cantina, quadra, piscina e 3 banheiros.

Figura 03: Fachada da Escola



Fundado em 20 de abril de 1982, EAI é um centro de ensino do setor privado, com turmas de Educação Infantil (Jardim I, II e III), Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano) e Fundamental II (6º ao 9º Ano). O maior público da escola é composto por alunos pertencentes à classe média, filhos de professores, médicos, empresários, funcionários do setor público ou privado e autônomos.

A principal filosofia da escola, já que a mesma faz parte de uma rede de ensino com princípios e fundamentos cristãos, é a propagação dos preceitos bíblicos, porém, a EAI é conhecedora e praticante do respeito às diferenças religiosas, tendo em vista que

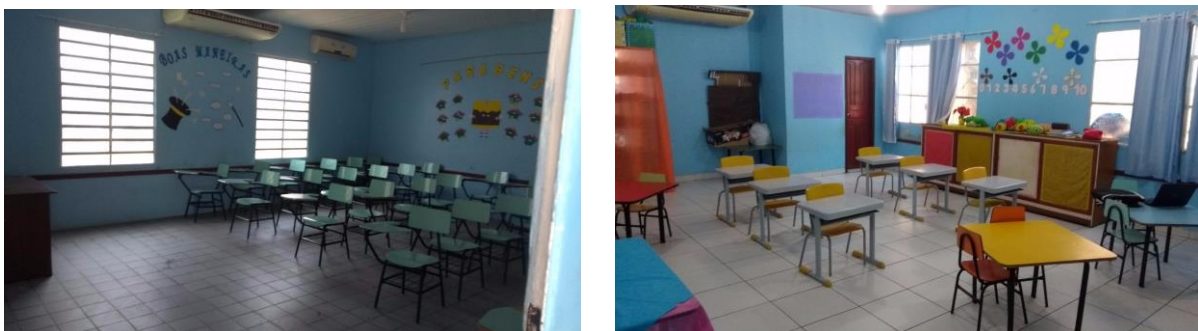
o Brasil é um estado laico, amparado pela Constituição Brasileira e outras legislações que preveem a liberdade de crenças religiosas aos seus cidadãos.

Figura 04: Capela da Escola



Com turmas de no mínimo 15 e no máximo 35 alunos, a Escola Adventista de Itacoatiara destaca-se entre outras (públicas e privadas) como uma escola de nível elevado com relação às suas propostas de ensino, tendo em vista que seus alunos são sempre muito bem preparados cognitivamente para outros níveis de ensino que em seu espaço físico não são ofertadas vagas e/ou turmas.

Figura 05: Salas de Aula



3.5 Participantes

As crianças que compuseram o quadro de participantes da pesquisa tinham entre 07 e 08 anos de idade, pertencentes à turma do 2º Ano B do Ensino Fundamental I, na escola Adventista de Itacoatiara, eram em sua maioria meninas (08 meninas e 02 meninos) levando em consideração que a maior parte da turma onde foram selecionadas as crianças para o projeto era composta por crianças do sexo feminino, e as autorizações foram devidamente assinadas pelos pais/responsáveis (Cf. Anexos 1 e 2). No decorrer do desenvolvimento das atividades da pesquisa, uma das crianças não compareceu aos encontros, reduzindo para 09 o número de participantes.

3.6 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

Para o desenvolvimento da investigação foram utilizadas a técnica de observação participante, que segundo Lakatos e Marconi (2016)

Consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. O objetivo inicial seria ganhar a confiança do grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado. (Lakatos e Marconi, 2016, p.177).

Para a observação, utilizamos uma grelha de observação (Cf. Anexo 3), na qual pude levantar dados importantes, tais como o contexto físico da sala de aula e da escola, o comportamento dos alunos no decorrer das atividades solicitadas, diante dos colegas e diante da professora, bem como o comportamento e as intervenções da professora diante da turma foram aspectos considerados relevantes para serem observados no decorrer da pesquisa.

As visitas à escola para desenvolver as atividades foram feitas semanalmente, com encontros individuais e coletivos com as crianças e com duração de três horas por semana, no decorrer de um mês.

Nos encontros individuais, as crianças eram direcionadas a escolher dentre três imagens a que mais lhe chamasse a atenção e a partir de então elas podiam criar histórias de acordo com sua imaginação e com a ajuda interativa da professora.

Já nos encontros coletivos, as crianças podiam compartilhar suas ideias e criatividade com a professora da turma e com seus colegas presentes.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E DISCUSSÃO INTEGRADA DE DADOS

4.1 Análise da grelha de observação

A pesquisa que deu origem à dissertação, cujo tema é “*Literatura infantil: uma prática estratégica para o desenvolvimento cognitivo e mediadora da aprendizagem*” foi desenvolvida na Escola Adventista de Itacoatiara, situada na Av. Conselheiro Ruy Barbosa, 674 – Centro – Itacoatiara – AM. A cidade de Itacoatiara pertence à região metropolitana de Manaus e localiza-se às margens do Rio Amazonas, com cerca de 100.000 habitantes.

A turma escolhida para integrar a pesquisa foi o 2º ano do Ensino Fundamental I – turma “B”, do turno vespertino, cujo início das aulas era às 13:15h e o término às 17:50h. Foram selecionados 10 alunos para o projeto com idades de 07 ou 08 anos, dentre eles 02 meninos e 08 meninas, levando-se em consideração que o sexo feminino era maioria na turma. No decorrer da investigação, uma das crianças não compareceu a nenhum dos encontros realizados para coleta de informações e o número total de participantes reduziu-se para 09.

A professora da turma tem 26 anos de idade, cursa pedagogia, tem 03 anos de experiência docente e todos eles na Escola Adventista de Itacoatiara, em turmas de Fundamental I (1º ao 5º Ano). Sua situação profissional na escola é estável, com carteira assinada.

A sala de aula onde desenvolvemos a pesquisa possui 6m de largura e 8m de comprimento, totalizando 48m² construídos. Com desenho retangular e disposição que não interfere nem com o movimento dos alunos, nem com a interação professor/aluno, o ambiente é amplo e comporta adequadamente os alunos que compõem a turma do 2º Ano B.

4.2 Contexto pedagógico da escola

A Proposta Pedagógica vigente na EAI está em sintonia com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares do MEC e seus fundamentos filosóficos são baseados no desenvolvimento harmônico de todas as potencialidades humanas, durante toda a existência possível com a finalidade de capacitar o aluno, a exercer a cidadania terrestre e celeste.

A Escola é Reconhecida no Conselho Estadual de Educação e possui Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino.

Composta por 386 alunos, 25 professores e 18 colaboradores (equipe gestora e apoio institucional), a Escola Adventista de Itacoatiara faz parte da Rede Educacional Adventista, cuja proposta pedagógica visa atender às necessidades gerais de aprendizagens, formando alunos pensantes e criativos. Além disso, incentiva a transformação de conhecimentos em atitudes, a partir de soluções de problemas relacionados ao cotidiano dos educandos.

Fundamentada nas premissas de uma educação cristã, essa proposta tem como compromisso, nortear as atividades didáticas da escola, sistematizando a prática pedagógica e o cotidiano escolar, imprimindo a ideia de qualidade do ensino. (Cf. anexo 6 da estrutura da Escola).

Com objetivos educacionais amplos, o currículo promove a excelência acadêmica e contempla os conteúdos necessários para a prática da cidadania responsável, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado da vida espiritual, intelectual, física, social, emocional e vocacional dos educandos. Prepara-os para exercer a cidadania de maneira competente e comprometida com a sociedade e com Deus.

4.3 A aula

A aula inicia-se às 13:15hs e às 13:10hs os alunos já devem encaminhar-se para entrar, individualmente, na sala. O professor, que espera todos os alunos entrarem (os que chegam com pontualidade), entra na sala logo na sequência.

Por existir uma rotina já estabelecida, este início de aula é tranquilo, sem muita agitação, apenas com conversas entre as crianças que são encerradas logo que a professora começa a ler um texto para a meditação de todos e depois a turma faz uma oração para então dar início à aula. Isso é feito diariamente.

Há alunos, no entanto, que costumam chegar com alguns minutos de atraso e para evitar perdas de conteúdos, os mesmos são conduzidos à sala. Se a aula já teve início, com a chegada dos alunos atrasados ela é interrompida, o que acaba prejudicando a sequência lógica dos conteúdos. Mas, isso acontece esporadicamente, pois os alunos e pais são sempre advertidos sobre a importância da pontualidade.

Na sala de aula, todos os alunos já conhecem seu lugar que previamente é estabelecido pela orientadora educacional da escola, juntamente com a professora da turma e os pais que queiram opinar, com base nas necessidades de seus filhos e obedecendo alguns critérios, como por exemplo: alunos maiores em altura não podem sentar-se à frente dos colegas, alunos com dificuldades de visão, precisam sentar nas primeiras fileiras, entre outros.

A professora não apresenta dificuldades para começar a lição, pois os alunos já conhecem os procedimentos das aulas, cuja orientação já foi feita por ela anteriormente, e cumprem com seus deveres sem maiores dificuldades.

A atividade aplicada e desenvolvida com a turma foi “Criação de histórias através de imagens e com mediação da professora”. As histórias foram contadas individualmente, a partir da apresentação de uma série de três imagens, das quais a criança deveria escolher uma e produzir uma história sobre ela, com mediação da professora. Antes de começarem a criar e contar suas histórias, as crianças respondiam

algumas questões feitas pela professora e que tinham relação com a experiências de cada uma delas com histórias e/ou leituras.

As crianças serão aqui identificadas por letras do alfabeto, sequencialmente (A, B, C, D...).

Na primeira aula, ouvimos a aluna A (A. B. V. C), que tem 08 anos de idade. Foi perguntado a ela o que mais gosta de fazer na escola, ela respondeu que é escrever, principalmente operações matemáticas, que é sua matéria favorita, assim como educação física. A aluna disse que gosta de ouvir e contar histórias, disse ainda que ela costuma ler livros e que em sua casa não há quem conte histórias com frequência, no entanto, quando vai ao sítio de sua avó, elas pegam livros e fazem a leitura juntas. Sobre a quantidade de livros que a família da aluna A tem em casa, ela respondeu que há uma mala cheia e duas vezes por semana ela costuma abrir para pegar livros (pelo menos 03). Foi perguntado a ela qual personagem das histórias infantis que ela conhecia e que gostaria de ser, a menina respondeu que queria ser a Rapunzel, porque era uma princesa que tinha cabelos lindos e que depois que saiu da torre, se divertiu bastante.

Foi apresentado aos alunos 3 figuras, na qual eles poderiam criar sua história a partir das imagens figuras, abaixo.

Figura 06: Nossa amiga natureza



Fonte: <https://emersonfialho.wordpress.com/2007/12/28/nossa-amiga-natureza-livro-infantil/>

Figura 07: A diversão



Fonte: <https://emersonfialho.wordpress.com/2007/12/28/nossa-amiga-natureza-livro-infantil/>

Figura 08: A liberdade



Fonte: http://www.liberarti.com/schede.cfm?id=1892&identificando_valores_na_historia_infantil

Chegando o momento de criar a história a partir da figura, a aluna A escolheu a 03, porque identificou-se com a personagem que aparecia segurando um livro e como a aluna gosta muito de ler, achou-se parecida com ela. O título da história era “*A menina inteligente*”, para iniciar sua história, a aluna logo foi dizendo que *a menina da figura estava lendo um livro e que logo terminou essa leitura, desejando ler outros livros porque ela adorava ler, mas quando terminava a leitura, a menina gostava de pular na cama, deixando seu gatinho de estimação assustado.*

A professora percebendo que a aluna A, não tinha dado um nome à menina e ao gato que apareciam na figura, incentivou-a a fazer isso e os nomes dados foram *Juliana* e *Tom* respectivamente. A aluna também foi questionada sobre qual história *Juliana* poderia estar lendo e a resposta foi “*o abecedário*”. A aluna continuou contando a história: *Juliana continuou pulando na cama quando apareceu a mãe dela perguntando o que ela estava fazendo. Ela respondeu que tinha acabado de ler e queria ler mais, a mãe a chamou para almoçar, mas a menina queria ler. Seu gosto pela leitura era tanto que ela nem conseguia arrumar o quarto, deixava uma meia jogada em um canto, coisas bagunçadas no outro.* A história é concluída com *Juliana lendo quatro livros, em vez de três que era a quantidade que ela tinha dito para a mãe que ia ler. E Tom, no colo de sua dona, ouvia as histórias que ela contava.* O diálogo entre a aluna e a professora mediadora, bem como a história criada e contada pela criança, tiveram duração de 07 minutos e 02 segundos. Assim, segundo Faria (2010),

A articulação equilibrada entre texto e imagem, portanto, provém do uso ideal das funções de cada linguagem: a escrita e a visual. [...] Não podemos nos esquecer que a lógica textual leva a uma forma diferente de leitura em relação à leitura da imagem com sua lógica iconográfica. (Faria, 2010, p.39).

A aluna B (C. S. S) tem 07 anos e foi ouvida na sequência, ela gosta de estudar ciências, educação física, artes e informática. Ela gosta ainda de ouvir histórias e a sua favorita é “Chapeuzinho Vermelho” porque trata-se de uma menina que tem uma vovó a quem ela ama muito e a aluna B tem a mesma paixão por sua avó. Em casa, a mãe da aluna B conta histórias para ela, mas não com frequência. Ela possui alguns livros e o que ela mais gosta de ler é a Bíblia. Sua personagem de histórias que ela mais gosta e

gostaria de ser é a Mônica, porque ela tem um coelhinho muito fofo e a aluna B adora animais.

A figura escolhida pela aluna B foi a 02 e o título de sua história foi “*Colorindo na escola*”, ela então começa a história dizendo “*Três crianças estavam na escola e todas gostavam muito de desenhar*” perguntada sobre o nome das crianças ela respondeu “*Belinda, Janine e Caio*” depois continuou “*O Caio e a Janine queriam desenhar, o Caio desenhou um sol e a Janine uma flor, já a Belinda só queria saber de brincar de bola. Quando Caio e Janine foram desenhar, tiveram uma ideia: a Janine ia desenhar um cartãozinho voando e o Caio uma árvore que falava com as flores, aí a Belinda teve a ideia de desenhar uma bola igual àquela que ela estava jogando, mas antes de começar a desenhar, Belinda continuou brincando, agora com os bonequinhos que emprestou do Caio e que quando foi pegá-los caíram todos em cima dela e Caio disse: - Cuidado! Você pode se machucar*”, durante uma pausa em sua história, enquanto a aluna B pensava, a professora perguntou onde era aquele espaço que as crianças estavam brincando e B respondeu: “*na brinquedoteca e era no dia das crianças, havia uma pessoa que observava as três crianças que se divertiam muito e que terminaram a história todos brincando com brinquedos e eles até se confundiram com os brinquedos porque não sabiam de quem eram e todos estavam felizes e se divertindo*”. O tempo de duração do diálogo e da história contada pela aluna B foi de 09 minutos e 22 segundos. Faria vem postular que

A imagem precisa concentrar elementos de hipersignificação da narrativa: a) elementos estáticos, ligados à descrição, por meio de sugestões espaciais, como o ambiente em que se passa a ação, as personagens e suas características como a roupa que vestem, o lugar em que vivem, seus objetos pessoais etc. b) os elementos dinâmicos, ligados ao encadeamento da narrativa, como exprimir com clareza a ação, os gestos e as expressões motivadoras das personagens, além de marcar o ritmo da ação e a progressão da narrativa. (Faria, 2010, p.42).

Na segunda aula, mais duas crianças foram ouvidas, a primeira foi o aluno C (H. M. S) e na sequência a aluna D (J. V. S. G).

O aluno C tem 07 anos e gosta muito de brincar na hora do lanche na escola e também gosta de matemática. Perguntado se gosta de ouvir histórias ele disse que sim,

mas não gosta de contar. Sua história favorita é “Os três porquinhos”. Em casa, sua mãe e seu irmão contam histórias para ele, que se pudesse escolher um personagem para ser, seria o porquinho maior da história dos três porquinhos.

O aluno C escolheu a figura 01 e incentivado pela professora atribuiu o título “*O menino regador de plantas*” à sua história. Ele começou dizendo “*O menino chamado Mateus estava na floresta regando as flores e as árvores. As plantas da floresta conversavam e se olhavam, uma árvore se chamava Gustavo e a outra André,*” o aluno C apresentou certa dificuldade para sequenciar sua história e mais respondia às perguntas da professora que contava a história de fato. Com o incentivo da professora, ele começou a identificar os animais presentes na figura “*havia uma tartaruga, abelhas em sua colmeia e um pássaro e estavam todos na Ilha do Beija-Flor, Mateus cuidava de todos na Ilha e viveram felizes para sempre*”. A duração da conversa foi de 08 minutos e 43 segundos. Canguçu ressalta que “o professor deve criar estratégias de mediação para que seu aluno se torne um agente letrado e não se torne desmotivado” (Canguçu, 2013, p. 24)

A aluna D tem 08 anos e gosta de praticar atividades físicas durante às aulas de Educação Física, ela também gosta de Ensino Religioso e sua história favorita é de “Adão e Eva”. Em sua casa, esporadicamente sua mãe conta histórias para ela, D disse também que gosta de ler histórias infantis, embora em sua casa haja poucos livros. A personagem que ela mais admira é Ester, porque salvou seu povo e se pudesse, queria ser como ela.

A figura escolhida pela aluna D foi a 02 e o título que ela deu à sua história foi “*A escola*”. Logo no início, a aluna teve um pouco de dificuldades para iniciar a história e incentivada pela professora, ela começou a dar nomes aos personagens e dizer o que estavam fazendo, sempre como respostas e não como história sequenciada. Os nomes dados aos personagens foram: *André, Juliana e Leandra, eles estavam na biblioteca, se divertindo, brincando com carrinhos, bonecas e bola*. Segundo a aluna D, *Leandra estava distante do André e da Juliana porque ela queria brincar e os dois queria desenhar*. Outras perguntas sobre a figura foram feitas pela professora e aluna respondeu-as. Para finalizar, ela disse que *os animais desenhados na parede chamavam*

a atenção porque temos que cuidar do meio ambiente e dos animais e que depois que as crianças saíram da escola e chegaram em casa, receberam presentes de seus pais porque aquele era o dia das crianças. O diálogo durou 09 minutos e 02 segundos. Sobre a importância do processo de mediação, Canguçu salienta que

É através das estratégias de mediação em sala de aula, que o aluno vai se tornando um sujeito letrado. Todas as práticas de sala de aula, independentemente de disciplina ou conteúdo, devem estar baseadas de forma efetiva nas estratégias de mediação. São com essas estratégias que o aluno desenvolverá o hábito da leitura e se tornará um sujeito leitor ativo (Canguçu, 2013, p. 27).

No terceiro encontro, mais duas crianças foram ouvidas, a aluna E (J. L. C) com 08 anos e a aluna F (L. M. A. C), com 07 anos.

A aluna E disse que na escola ela gosta muito de ler e escrever, além do mais também aprecia ouvir histórias e as que mais gosta de ouvir são “Frozen” e “Branca de Neve”. Em casa, não existe o costume de se contar histórias, pois seus pais trabalham bastante e não há muito tempo para isso, ela disse ainda que algumas vezes costuma ler os livros que há em casa. A personagem que mais lhe chama a atenção é a Elsa, porque possui poderes e ela gostaria de ser assim.

Aluna E escolheu a figura 02 porque aprecia pinturas e o título que deu à sua história foi “*A pintura*”, ela começou assim: “*A menina estava pintando com o menino, a menina era Sandra e o menino Gabriel, havia ainda a Luana que estava brincando distante de seus amigos com uma bola porque não gostava de pintar, já seus amigos Gabriel e Sandra não gostam de bola e preferem desenhar e pintar. Sandra vai desenhar uma sala de aula e Gabriel uma mesa, eles estão na biblioteca, em um dia que não havia aula. Luana cansou-se de brincar de bola e decidiu pintar com seus amigos, porque não queria mais brincar sozinha*”. O tempo total do diálogo foi de 08 minutos e 03 segundos. Cavalcanti afirma que

A nossa relação com o mundo estabelece-se a partir da entrada no simbólico, então cabe refletir a respeito do assunto, ressaltando a importância que o imaginário tem no outro imaginário, na ostentação da imagem oferecida ao olhar (Cavalcanti 2009, p. 15).

Perguntamos à aluna F, o que ela mais gostava de fazer na escola e ela respondeu que gostava de educação física e das aulas de artes, demonstrou interesse pela história do Brasil e comentou que a mãe é quem conta às vezes história para ela. Disse ainda que gosta muito de ler histórias infantis e em sua casa há muitos livros. Se pudesse fazer parte de uma história, ela gostaria de ser Miriã, irmã de Moisés – personagens bíblicos – porque ela era protetora de seu irmão.

A figura que ela escolheu para criar a história foi a 01 e o título dado foi “*Joãozinho e o campo mágico*”, e iniciou a história dizendo: “*Um dia Joãozinho estava em casa quando de repente decidiu sair e brincar, aí ele encontrou um campo que era mágico, onde os animais e as árvores falavam e brincavam com ele e para manter as plantas alegres e saudáveis, Joãozinho sempre as regava. Porém, certo dia a tartaruginha chamada Pepita nadando no lago se machucou e morreu, deixando o menino muito triste. Mais tarde, Joãozinho encontrou uma nova amiguinha tartaruga, a Fofinha, que foi em sua casa para visitá-lo e desde lá se tornaram amigos e a tristeza de Joãozinho foi embora e deu lugar a muita alegria*”. Duração da conversa 06 minutos e 59 segundos. Segundo o teórico Philippe Malrieu

O imaginário surge, então, como a expressão da afirmação, nada voluntarista, mas afectiva, da correspondência entre a natureza e a sociedade. [...] Assim, ao inscrever-se numa construção colectiva, a criação individual de imagens afigura-se indispensável à persistência daquela (Malrieu 1996, p.58).

Na quarta aula foi a vez da aluna G (M. E. S. V) e da aluna H (M. F. C. V). A aluna G tem 07 anos, gosta de tomar banho de piscina na escola e assistir às aulas de Ensino Religioso, gosta de ouvir e contar histórias e sua preferida é “Alice no país das maravilhas”. Todos em sua casa contam histórias para ela (pai, mãe, irmã e sobrinha), além disso há o hábito de leitura em casa por parte de seus familiares. Ela gostaria de ser a Cinderela porque ela é muito bonita.

A aluna G escolheu a figura 01 e “*O menino bom*” foi o título dado por ela, ressalta-se, porém que o título só foi criado no final da história, pois no início ela não conseguiu pensar em nenhum que gostaria de atribuir. Ela começou a história assim: “*Era uma vez um menino que passeava na floresta e sempre que ele ia na floresta,*

regava as plantas e quando ele fazia isso, os animais e as plantas ficavam felizes e sorriam para ele. Seu nome era Lucas e ele era muito amigo da natureza, agradecia sempre a Deus pelas plantas e pelos animais. Os animais que apareciam na floresta eram: macaco, abelhas, pássaros e tartaruga” depois de uma pausa para pensar e com a mediação da professora ela finalizou *“aí ele foi para casa e contou como foi seu dia na floresta ao seu pai e sua mãe”*. Ela finalizou em 08 minutos e 24 segundos. Em consonância com a história, Bachelard nos diz que

O vocábulo fundamental que corresponde à imaginação não é *imagem*, mas *imaginário*. O valor de uma imagem mede-se pela extensão de sua auréola *imaginária*. Graças ao *imaginário*, a imaginação é essencialmente *aberta, evasiva*. É ela, no psiquismo humano, a própria experiência da abertura, a própria experiência da *novidade*. Mais que qualquer outro poder, ela especifica o psiquismo humano [...] (1990, p. 1).

Depois foi a vez da aluna H, que tem 07 anos e gosta muito de estudar todas as matérias, principalmente pintar e escrever texto. Ouvir e contar histórias é algo que ela também gosta muito de fazer, em sua casa não há quem conte histórias para ela, mas é um costume dela ler algumas. Sobre a personagem que ela gosta e que gostaria de ser, a escolhida foi a Elsa.

Depois de escolher a figura 01, ela disse que sua história se chamaria *“A selva”* e começou contando da seguinte maneira: *“Era uma vez um menino que foi passear na selva e encontrou alguns animais: macaco, pássaro, abelhas e tartaruga. Sempre que Caio (nome dado ao personagem pela aluna) ia à selva, regava as plantas, porque ele gostava da natureza”*, durante uma pausa quando a aluna não conseguia sequenciar a história, algumas perguntas foram feitas pela professora e respondidas por ela, que finalizou dizendo: *“Caio foi para casa e tudo o que ele viu na selva escreveu em um caderno e transformou em história”*. O tempo que a aluna levou para concluir sua fala foi de 05 minutos e 52 segundos. Segundo Jacqueline Held, *“a imaginação, como a inteligência ou a sensibilidade, ou é cultivada, ou se atrofia. Pensamos que a imaginação deve ser alimentada[...]*” (1980, p. 46).

Na última aula, compareceu apenas o aluno I (M. Q. C), que tem 07 anos, gosta de desenhar, escrever e fazer leituras. Gosta também de ouvir histórias, mas sente vergonha de contar. Em casa, quando sente dificuldades para dormir, seus pais contam histórias para ele. Possui muitos livros, tantos que ele não soube dizer quantos. Ele gostaria de ser o super-homem, por ser quase invencível e salvar as pessoas.

Ele escolheu a figura 02, porque também gosta de pinturas e montagens, assim como as crianças que aparecem na imagem. O título que ele criou foi “Era uma vez o Matias...” e iniciou a história da seguinte forma: *“Era uma vez o Matias, ele gosta muito, muito de estudar, certo dia na escola ele teve uma surpresa: Uma sala cheia de atividades divertidas para fazer: desenhos, pinturas, blocos para montar, bonecos e carrinhos”* ele acrescentou ainda *“junto com o Matias estavam Adriana e Juliana, suas coleguinhas que brincavam, pintavam e desenhavam também”* depois de responder algumas perguntas feitas pela professora ele concluiu: *“quando o Matias foi pegar um lápis de cor, a Juliana foi mais rápida que ele e pegou primeiro. Matias ficou triste, até que Juliana pediu desculpas a ele e devolveu o lápis de cor e ficou com um giz de cera”*. O diálogo durou 05 minutos e 56 segundos. Cavalcanti enfatiza que

A capacidade de representação é marcada pela dimensão simbólica e a linguagem é o ponto máximo da comunicação. Sem dúvida, a narrativa constitui uma das mais valiosas formas de comunicação do homem. Aliás, ela está em tudo e em toda parte como transfiguração do real. (Cavalcanti 2009, p. 21)

A linguagem é sem dúvida o ponto mais alto da comunicação, como foi percebido nas histórias. É a criação e a imaginação que tomam conta desse cenário linguístico, que muitas vezes se encontram atrelados ao nosso desejo e a nossa identificação na história como veremos na tabela 1, abaixo:

Tabela 1: Imagem e história

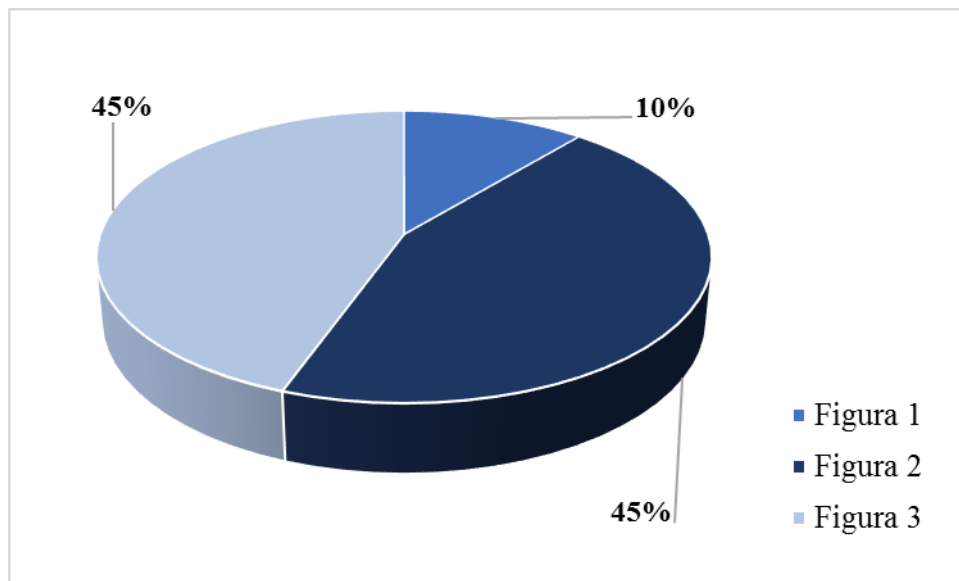
Aluno (A, B, C, ...)	Imagem Escolhida	Tempo	Começou a história com “Era uma vez”	Observação
ALUNA A: A.B.V.C	IMAGEM 3	07 MINUTOS E 02 SEGUNDOS	NÃO	A ALUNA IDENTIFICOU-SE COM A PERSONAGEM DA FIGURA, POR ISSO A ESCOLHEU.
ALUNA B: C.S.S	IMAGEM 2	09 MINUTOS E 22 SEGUNDOS	NÃO	ANTES DA ESCOLHA DA IMAGEM, A ALUNA APONTOU ARTES COMO SUA MATÉRIA FAVORITA NA ESCOLA E A IMAGEM REPRESENTAVA EXATAMENTE CRIANÇAS DESENHANDO E COLORINDO DESENHOS
ALUNO C: H.M.S	IMAGEM 1	08 MINUTOS E 43 SEGUNDOS	NÃO	O ALUNO NÃO TOMOU INICIATIVA PARA CRIAR A HISTÓRIA, APENAS RESPONDEU ÀS PERGUNTAS FEITAS DURANTE A MEDIAÇÃO E APRESENTOU EPISÓDIOS DE ESQUECIMENTO DE NOMES QUE ELE CRIOU AOS PERSONAGENS

ALUNA D: J. V. S. G	IMAGEM 02	09 MINUTOS E 02 SEGUNDOS	NÃO	A ALUNA NÃO TOMOU INICIATIVA PARA CRIAR A HISTÓRIA, APENAS RESPONDEU ÀS PERGUNTAS FEITAS DURANTE A MEDIAÇÃO
ALUNA E: J. L. C	IMAGEM 02	08 MINUTOS E 03 SEGUNDOS	NÃO	A ALUNA GOSTA DE PINTURAS, POR ISSO ESCOLHEU A IMAGEM QUE APRESENTA CRIANÇAS DESENHANDO, PINTANDO E BRINCANDO.
ALUNA F: L. M. A. C	IMAGEM 01	06 MINUTOS E 59 SEGUNDOS	NÃO	CRIOU UM TÍTULO CRIATIVO “JOÃOZINHO E O CAMPO MÁGICO”. SEQUENCIOU A HISTÓRIA SEM MUITAS DIFICULDADES E COM POUCAS INTERVENÇÕES DA MEDIADORA (PROFESSORA)
ALUNA G: M. E. S. V	IMAGEM 01	08 MINUTOS E 24 SEGUNDOS	SIM	PRIMEIRO CONTOU A HISTÓRIA, SOMENTE NO FINAL ATRIBUIU UM TÍTULO. CRIOU UMA HISTÓRIA CURTA, SEM INTERVENÇÃO DA PROFESSORA, DEPOIS PRECISOU DE AJUDA PARA

				CONCLUIR.
ALUNA H: M. F. C. V	IMAGEM 01	05 MINUTOS E 52 SEGUNDOS	SIM	NO INÍCIO SEQUENCIOU A HISTÓRIA COM FACILIDADE, EM SEGIDA PRECISOU DE AJUDA PARA CONCLUIR. CRIOU UM FINAL MUITO INTERESSANTE.
ALUNO I: M. Q. C	IMAGEM 02	05 MINUTOS E 56 SEGUNDOS	SIM	O ALUNO GOSTA DE DESENHAR E PINTAR, POR ISSO ESCOLHEU A IMAGEM QUE APRESENTA CRIANÇAS DESENHANDO, PINTANDO E BRINCANDO
ALUNA J:	NÃO COMPARECEU	NÃO COMPARECEU	NÃO COMPARECEU	NÃO COMPARECEU

Sobre a tabela acima apresentada, o que foi possível perceber foi que as figuras que receberam o maior número de escolhas foram a 02 e a 03, quatro alunos escolheram a segunda figura (45%) e quatro escolheram a terceira (45%). A figura de número um foi escolhida apenas por uma aluna, conforme veremos no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Utilização das figuras para a contação de história



O tempo máximo de duração dos diálogos foi de 09 minutos e 02 segundos e o tempo mínimo foi de 05 minutos e 52 segundos.

Apenas três crianças iniciaram suas histórias com “Era uma vez”, as outras seis crianças iniciaram com outras frases menos tradicionais em histórias. A escolha da figura 01 pelas quatro crianças não seguiu um critério específico, assim como uma das alunas que escolheu a figura 02 e que também não apontou nenhuma característica da imagem que ela tenha utilizado como norteadora da escolha. Já três crianças identificaram-se com as atividades desenvolvidas pelas personagens da figura 02 (desenhos, pinturas e brincadeiras) e este foi o critério estabelecido por elas para a escolha, e por último, uma criança identificou-se com a personagem da figura 03 e foi por isso que ela a escolheu.

Para a realização desta atividade, todos os alunos estiveram empenhados, fizeram-na individualmente e foram estimulados e orientados pelo professor. Não houve qualquer problema comportamental que pudesse comprometer o desenvolvimento da atividade e o tempo que cada um dos alunos levou para realizar a lição foi diferente, tendo em vista que eles seguem ritmos cognitivos diferentes, uns com mais dificuldades, outros com menos.

A professora escolheu os alunos que participariam da atividade de acordo com as idades, mas não se baseou no desempenho deles (não foram só os melhores os selecionados), havia alunos que conseguiram desenvolver a história com mais facilidade, outros tiveram dificuldades.

4.4 Outras estruturas

Além das regras para cumprimento das lições, existem outras que fazem parte da rotina dos alunos e facilitam o processo educativo na sala de aula. A professora, cuja postura enquanto educadora é coerente, observa e cobra dos alunos o cumprimento das normas, como por exemplo, a entrada ordenada na sala de aula, o levantamento do dedo quando alguém quer falar, a ida ao banheiro que é individual e em horários adequados, o encerramento das lições que obedece ao tempo estabelecido para cada atividade, uso de uniforme padrão, horário de entrada e saída, entre outras.

4.5 Atividade desenvolvida com a leitura

Há dias estabelecidos, semanalmente, para leitura, interpretação oral e interpretação escrita de textos. Há também a exigência de serem trabalhados alguns livros paradidáticos no decorrer do ano letivo.

Os alunos possuem cadernos específicos para trabalharem os textos, em alguns as crianças desenvolvem atividades com pinturas e desenhos, em outros, elas colam textos, leem, comentam e em alguns momentos, a professora desenvolve outras atividades lúdicas para contar e trabalhar as histórias na sala de aula, como fantoches, encenações, etc.

Os paradidáticos são trabalhados de formas variadas, às vezes são cobrados na avaliação bimestral, em outras eles são trabalhados através de palestras, desenvolvimento do texto em slides ou cartazes, tudo depende do conteúdo de cada livro.

Portanto, há uma certa rotina de atividades relacionadas à leitura, porém, o tempo estabelecido na escola para isso é muito reduzido, tendo em vista que muitas outras matérias compõem a matriz curricular da mesma.

4.6 O processo da aula

Por se tratar de uma escola da rede privada de ensino, na Escola Adventista não é tão comum os alunos apresentarem comportamentos problemáticos, a não ser as conversas paralelas durante as aulas; atividades que não são realizadas e entregues nos prazos estabelecidos, ou outras coisas simples que com orientação pedagógica são resolvidas.

Essas conversas paralelas ocorrem casualmente, durante a correção de atividades ou execução das mesmas, mas o professor possui um treinamento adequado para lidar com tais situações e logo as interrompe com diálogo, colocando em pauta algumas regras que já foram estabelecidas desde o início do ano letivo.

Esses comportamentos que atrapalham a aula, por serem logo interrompidos pela professora, não chegam a contagiar a turma, pois todos são lembrados durante a conversa com a docente do que se deve fazer e o que se deve deixar de fazer durante a aula.

Para evitar que maus comportamentos se propaguem na turma, a professora sempre conversa publicamente com todos e previne-os. Esses diálogos não são longos, porém são eficazes. Como possui princípios éticos, a professora não age de acordo com seu humor e sim de acordo com o comportamento dos alunos e se alguém não quiser cumprir às exigências, sofre algumas consequências que pretendem corrigir essa conduta inadequada, já aqueles que se comportam bem, gozam de algumas vantagens, tais como poder participar de atividades extraclasse, viajar em retiros organizados para os alunos, recebem pontos que valem como nota qualitativa por bom comportamento, entre outras.

A professora da turma mostrou-se capaz de dar a lição e ficar atenta ao comportamento dos alunos e sua exposição frente a turma era sempre muito estimulante, todos gostavam de assistir e participar das aulas.

Com relação ao trabalho acadêmico, estava bem organizado, sem ameaçar a ordem e obedeceu ao ritmo dos alunos, que utilizavam o tempo que fosse necessário para a sua execução. Pareceu desafiador para os alunos, estimulou-os a criar, pensar, falar e participar ativamente de todo o desenvolvimento.

A aula foi bem gerida, no entanto, como alguns alunos apresentaram certa dificuldade para executar adequadamente, as tarefas pareceram fáceis para uns e difíceis para outros. Mas, por mais difícil que parecesse para alguns, com a orientação e ajuda da professora, todos obtiveram êxito e concluíram suas atividades conforme o esperado.

Sobre as atividades enviadas para casa, a professora sempre estabelece um prazo adequado para a entrega e dá orientações para que o aluno consiga desenvolver sozinho.

Quando se aproxima o horário do término da aula, a professora comunica aos alunos, que logo se apressam para concluir as atividades, organizar seu material, deixar em ordem as mesas e cadeiras da sala e sem lixo no chão e a partir de então estão prontos para sair.

Na saída, as crianças aguardam o sinal do colaborador que fica no portão com um microfone e chama cada criança pelo nome e elas saem somente acompanhadas de seus pais. A nossa observação ocorreu em um mês, com 3 horas semanais, totalizando 12 horas.

CONCLUSÃO

A literatura infantil tem sido utilizada como ferramenta importante para o desenvolvimento de várias habilidades e competências dos pequenos. Por isso, muitos são os autores e as obras que se apropriam desta temática com o intuito de introduzir, seja na escola, seja em casa, ou seja em outros lugares, hábitos leitores no cotidiano das crianças, cuja formação da base educacional, precisa de solidez e de recursos adequados para nortear toda a sua trajetória estudantil de modo que elas sejam pessoas críticas, criativas e éticas diante da sociedade.

Trabalhar a leitura na infância é como plantar sementes em solo fértil: os frutos logo surgem em abundância e com qualidade. Por isso vale a pena o educador investir em atividades diversificadas com a literatura infantil, pois isto fará com que seus pequenos alunos desenvolvam múltiplas capacidades cognitivas e facilitará o processo de aprendizagem.

A nossa investigação teve como questionamento, a seguinte pergunta de partida: *É possível compreendermos a importância da leitura de histórias infantis para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo das crianças de 7 a 8 anos?* e para que pudéssemos buscar subsídios que venham responder a esse questionamento, primeiramente nos embasamos em teóricos que visam postular sobre a importância da literatura infantil no processo de ensino aprendizagem.

Benefícios como a ampliação do conhecimento e das capacidades cognitivas, melhor desenvolvimento da linguagem e enriquecimento vocabular, diálogo entre o mundo real e o imaginário criado na mente infantil e que é capaz de ilustrar e divulgar valores – moralidade e ética – facilitação da aprendizagem multidisciplinar, tudo isso está vinculado à literatura e tem embasamento de diversos autores.

A mente de uma criança está ainda em fase de desenvolvimento de suas capacidades e, se utilizamos a literatura infantil como estratégia, os resultados obtidos serão mais satisfatórios e vão promover outros inúmeros benefícios intelectuais ao indivíduo.

Quanto à linguagem, é bem verdade que aqueles que muito leem, falam, escrevem e interpretam melhor, pois os textos oferecem uma infinidade vocabular que permite na criança a ampliação da mesma.

Os personagens das histórias infantis são sempre observados como exemplos a serem seguidos pelas crianças. É assim que podemos utilizar características de personagens apresentadas nas histórias, para melhor desenvolver os valores nos meninos e meninas que precisam estar cientes de suas responsabilidades, direitos e deveres perante a sociedade, sendo formados como cidadãos críticos.

A literatura infantil também surge como facilitadora da prática multidisciplinar. Trazer os textos, as histórias, a imaginação, a criatividade e todas as outras formas de expressões literárias para o contexto da sala de aula, utilizando-as como caminhos para se alcançar o conhecimento, seja em qualquer área, possibilita, facilita e acelera esse processo, facilitando assim as práticas pedagógicas do professor.

No que diz respeito ao alcance dos nossos objetivos, temos o primeiro que visa: *Compreender a importância da leitura de histórias infantis como estratégia para o desenvolvimento cognitivo e como mediadora da aprendizagem de crianças de 7/8 anos.* Nesse questionamento, obtivemos os seguintes resultados:

“A aluna A escolheu a 3ª figura porque identificou-se com a personagem que aparecia segurando um livro e como a aluna gosta muito de ler, achou-se parecida com ela. O título da história criado pela aluna A foi: “A menina inteligente”, para iniciar sua história, a aluna logo foi dizendo que a menina da figura estava lendo um livro e que logo terminou essa leitura, desejando ler outros livros porque ela adorava ler [...]”

“A aluna H disse que gosta muito de estudar todas as matérias, principalmente pintar e escrever texto, ressaltou ainda que adora ouvir e contar histórias e embora em sua casa não haja quem conte histórias para ela, é um costume dela ler algumas com frequência. Ela escolheu a figura 01 e disse que sua história se chamaria “A selva” e começou contando da seguinte maneira: “Era uma vez

um menino que foi passear na selva e encontrou alguns animais: macaco, pássaro, abelhas e tartaruga. Sempre que Caio [...] ia à selva, regava as plantas, porque ele gostava da natureza”, [...]“Caio foi para casa e tudo o que ele viu na selva escreveu em um caderno e transformou em história”.

Pode-se observar, que as crianças acima citadas deixaram evidente em suas falas que são leitoras habituais e este é o motivo pelo qual ambas se expressaram bem, souberam atribuir um título para suas histórias e as sequenciaram de forma adequada. A aluna A, por exemplo, sabe que quem gosta muito de ler é provavelmente uma pessoa inteligente, percebemos isso quando ela atribuiu o título *“A menina inteligente”* para sua personagem, que segundo ela, *“adorava ler”*. Já a aluna H, além de iniciar com *“Era uma vez”*, frase que introduz um considerável número de histórias infantis, ainda mostrou ter coerência em sua produção por dar uma boa sequência à sua história.

Em relação ao nosso segundo objetivo: *Identificar estratégias de leitura de histórias infantis para o desenvolvimento cognitivo*, foi possível verificarmos que:

O aluno C escolheu a figura 01 e incentivado pela professora atribuiu o título *“O menino regador de plantas”* à sua história. Ele começou dizendo *“O menino chamado Mateus estava na floresta regando as flores e as árvores. As plantas da floresta conversavam e se olhavam, uma árvore se chamava Gustavo e a outra André”* o aluno C apresentou certa dificuldade para sequenciar sua história [...] Com o incentivo da professora, ele começou a identificar os animais presentes na figura *“havia uma tartaruga, abelhas em sua colmeia e um pássaro e estavam todos na Ilha do Beija-Flor, Mateus cuidava de todos na Ilha e viveram felizes para sempre”*.

A aluna D teve um pouco de dificuldades para iniciar a história e incentivada pela professora ela começou a dar nomes aos personagens e dizer o que estavam fazendo [...] *André, Juliana e Leandra, eles estavam na biblioteca, se divertindo, brincando com carrinhos, bonecas e bola [...]*.

Nesse íterim, ressalta-se que a mediação de um adulto, estratégia usada no desenvolvimento desta pesquisa, foi o que facilitou o processo de compreensão das

crianças, pois ambas apresentaram certa dificuldade para iniciar e sequenciar suas histórias e tal ato só foi possível quando houve o auxílio da professora que com perguntas pertinentes incentivou os pequenos a contruírem suas narrativas.

Já para o nosso terceiro objetivo: *identificar facilitadores de aplicação de estratégias de leitura de histórias infantis para a melhoria da aprendizagem*. Foi feita uma atividade que consistia na criação de histórias através de imagens e com mediação da professora.

A aluna G atribuiu à sua história o título “*O menino bom*”, mas ressalta-se que este só foi criado no final da história, pois no início ela não conseguiu pensar em nenhum que gostaria de atribuir. Ela começou a história assim: “*Era uma vez um menino que passeava na floresta e sempre que ele ia na floresta, regava as plantas e quando ele fazia isso, os animais e as plantas ficavam felizes e sorriam para ele. Seu nome era Lucas e ele era muito amigo da natureza, agradecia sempre a Deus pelas plantas e pelos animais. Os animais que apareciam na floresta eram: macaco, abelhas, pássaros e tartaruga*” depois de uma pausa para pensar e com a mediação da professora ela finalizou “*ai ele foi para casa e contou como foi seu dia na floresta ao seu pai e sua mãe*”.

Percebemos que embora a criança saiba como criar uma história, ela ainda apresenta uma certa dificuldade durante o processo de construção e é aí que o professor pode ser uma ponte e através de perguntas e incentivos, instigar a imaginação e criatividade do aluno. A aluna acima citada começou muito bem, embora não tenha conseguido logo no início, atribuir um título à sua narração e quando chegou em determinada parte do enredo, precisou da ajuda da professora para concluir seu raciocínio e criar seu título.

E por último, o objetivo: *identificar melhorias obtidas, a partir das práticas de leitura de histórias infantis*. Foi possível perceber que através das histórias criadas pelas crianças, pelo determinante de escolha das figuras, pela condução de todo o processo construtivo e pelas respostas que elas deram às perguntas feitas no início de cada diálogo com relação às suas práticas e hábitos leitores, que a leitura é sim uma

ferramenta adequada e necessária em práticas pedagógicas para desenvolver melhor a cognição infantil, assim como facilitar a aprendizagem, tendo em vista que a imaginação e a criatividade das crianças são fortes contributos que podem ser explorados através de várias estratégias de leituras afim de alcançar o êxito esperado no processo educativo.

PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

Com os resultados obtidos, pretende-se apresentar uma proposta de intervenção, com o intuito de contribuir com o ensino aprendizagem das crianças, através do uso da literatura infantil.

Com isso, perante a possibilidade de implementar este projeto e consequentes melhorias na escola que nos acolheu para a coleta de dados que serviram como base para a estruturação deste trabalho, será necessário fazer um levantamento mais abrangente de informações sobre todo o contexto educacional no que diz respeito às práticas de leitura e uso da literatura infantil nas salas de aula de séries iniciais, posteriormente serão feitos questionários a todos os agentes envolvidos no processo de desenvolvimento de hábitos leitores nas crianças (professores, pedagogos, gestora) afim de que sejam identificadas práticas ou ausência delas que favoreçam ou desfavoreçam a aquisição do “gostar de ler” na vida dos pequenos.

Após esta primeira etapa, serão averiguados quais os recursos disponíveis na escola para uso em oficinas de leitura e contação de histórias e para que sejam identificados quais métodos devem ser utilizados na orientação e/ou viabilização do trabalho do professor na sala de aula com a literatura infantil.

Em seguida, ocorrerão os encontros formativos com os professores, pedagogos e gestora, que assistirão palestras, desenvolverão atividades e participarão de cursos voltados à utilização da literatura infantil na sala de aula

Finalmente, serão desenvolvidas atividades lúdicas e criativas de leitura e contação de histórias junto às crianças e baseadas no conhecimento adquirido nos

encontros formativos dos profissionais envolvidos no projeto para que seja comprovada a eficácia de tal formação em literatura infantil e conseqüente será apresentada à escola uma listagem com diversas obras, textos, métodos e afins para que haja um projeto permanente no espaço escolar e seja colocado em prática com o corpo discente.

Apresentamos uma planificação a levar a cabo por nós, de Janeiro a Julho de 2018, na Escola Adventista de Itacoatiara (Tabela 02).

Tabela 02: Planificação de Ensino.

PLANIFICAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Projeto: Formação em Literatura Infantil e Contação de Histórias	
Público Alvo: Professores, Pedagogos e Direção.	
CH: 32h	
Ano Base: 2018	
Período: Janeiro a Julho	
Proponente: Pesquisadora	
Participantes: Professores da Educação Infantil, Alunos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conscientizar os educadores da importância de trabalhar com a literatura na sala de aula.• Desenvolver no aluno habilidades e competências, a partir do uso de diversos textos literários na sala de aula.• Registrar e documentar as informações sobre as atividades literárias, com a finalidade de estimular o registro e permitir a troca de experiências.
Metodologia Recursos	<p>Os trabalhos serão desenvolvidos com os alunos da Educação Infantil e com os professores de Língua Portuguesa, inicialmente, apresentando os dados da pesquisa. Serão eles:</p> <ol style="list-style-type: none">1 – Serão dados cursos para a formação dos professores para trabalhar com a Literatura Infantil.2 – Serão oferecidas Oficinas de Leitura para os alunos, que estarão em consonância com o conteúdo proposto no planejamento do professor. <p>Para direcionar a aplicação do projeto na escola, utilizaremos de recursos didático-pedagógicos como: Livros literários, palestra sobre o tema, leituras, análise e reflexões sobre textos que serão utilizados na escola. Feito isto, daremos início a construção e elaboração do Plano Formativo Participativo da Escola.</p>

Estratégias de Ação	O projeto será desenvolvido na Escola Adventista, e os encontros acontecerão mensalmente, totalizando 08 (oito) encontros que contarão com formação e aplicação de atividades aos alunos da Educação Infantil. A formação contará com a seguinte organização: momento de reflexão sobre o porquê em utilizar a Literatura Infantil como instrumento de Formação do aluno, discutir os tipos literários que são utilizados em sala e por fim, criar estratégias de como escolher uma obra literária que venha atender os anseios dos alunos da Educação Infantil.
Avaliação	Os Critérios de avaliação da planificação serão construídos e definidos no grupo. Que contará também com uma autoavaliação do professor sobre sua prática literária em sala de aula.
Bibliografia	As referências bibliográficas dos livros literários que serão utilizados, será construída com o apoio dos professores e da equipa de planificação.

CONTRIBUIÇÃO DA NOSSA INVESTIGAÇÃO

A nossa investigação servirá como norte para professores de séries iniciais, que têm a função de alfabetizar as crianças e para todos aqueles que em outros níveis de escolaridade, também podem utilizar a leitura para facilitar seu trabalho e viabilizar o alcance de seus objetivos enquanto agentes promotores da educação.

Será útil também para a comunidade acadêmica que tem interesse no conteúdo e almeja fazer novas investigações e/ou aplicações em suas pesquisas. É importante este compartilhamento de saberes, pois as experiências já vivenciadas por outros pesquisadores, sempre nos auxiliam a comprovar ideias ou formulá-las com outras nuances.

Nossa pesquisa poderá contribuir ainda para melhorar o futuro do município de Itacoatiara, pois através dela, muitos projetos poderão ser desenvolvidos e aplicados em escolas da cidade, sejam da rede pública ou privada, contribuindo assim, para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e que também contribuirão, por meio de suas condutas no futuro, com a sociedade local.

LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Nossa investigação não teve maiores problemas para alcance de resultados, no entanto, no decorrer do processo investigativo algumas situações ocorreram diferente do esperado, tais como: A coleta de assinatura dos pais, a ausência de uma das crianças selecionadas para a pesquisa e a ausência ou indisponibilidade de funcionários ou colaboradores da escola que foi palco de nossa investigação nos horários estabelecidos pela mesma para observação, aplicação e organização de documentos para o projeto.

A coleta de assinaturas dos pais para autorização de participação das crianças na pesquisa ocorreu de forma lenta, nem todos compareciam nas datas estipuladas e essa coleta foi progressiva, no decorrer de um mês, o que acabou atrasando um pouco o processo de construção investigativa.

No decorrer das visitas à escola, uma das crianças que foram escolhidas para participarem do projeto não compareceu em nenhuma das reuniões e também não houve justificativa do responsável que anteriormente havia concordado com a participação da menina, embora não tivesse assinado nenhum dos documentos necessários para isso.

Por último, a ausência ou indisponibilidade em algumas ocasiões de funcionários ou colaboradores que estavam oferecendo suporte à investigação. Por ser uma escola da rede privada de ensino, é evidente que as prioridades de todos os seus servidores eram as crianças e suas famílias, pois esta é a clientela principal da mesma. Por isso, em algumas visitas, tivemos que esperar muito tempo para receber atendimento ou não pudemos ser atendidos por ter alguns funcionários ausentes (em viagens para resolver assuntos da escola ou em alguma reunião ou compromisso externos).

SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Esta investigação demonstrou ser importante como base para novas investigações, tanto no âmbito familiar, quanto em outras escolas públicas ou privadas. Durante a coleta de informações resultantes da participação das crianças, foi possível perceber que existe uma grande necessidade de ser investigada a atuação da família

neste processo de construção de hábitos leitores nas crianças, pois muitas deixaram evidente que em casa os pais ou outros familiares não costumam ler ou incentivar a leitura de suas crianças, sendo esta uma tarefa desenvolvida quase que exclusivamente na escola, portanto, seria de suma importância desenvolver novos trabalhos envolvendo as famílias neste processo, pois elas são fundamentais para o alcance de bons resultados no que diz respeito à formação de leitores.

Outras escolas, públicas ou privadas, também poderão ser alvo de investigações do tema abordado nesta pesquisa, pois é necessário expandir os horizontes em busca da educação de qualidade que todos queremos.

Sendo assim, fica aqui registrado esta possibilidade e necessidade de investigações futuras, envolvendo as famílias e outras escolas também.

REFERÊNCIAS

- Bogdan, R.; Biklen, S.(1994). *Características da investigação qualitativa*. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora.
- Bachelard, G.(1990). *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. Traduzido por Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes.
- Bruner, J. (1990). *Actos de significado*. Lisboa. Edições 70. Press.
- Câmara, M.T.(2009). *A importância da leitura na alfabetização*. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense.
- Cavalcanti, J. (2009). *Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo. Edição 3. Paulus.
- Canguçu, T.V. (2013). *O papel do professor como mediador de Leitura para o Letramento*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Cunha, A. A. M.(2004). *Literatura Infantil: teoria e prática*. 18. ed. São Paulo: Ática.
- Duarte, M. N.; Werneck, L. (2005). *A literatura e o ensino de leitura para o público juvenil*. Cadernos do CNLF, vol. IX, nº6, 2005. Disponível em: www.filologia.org.br. Acesso em 21 de setembro de 2017.
- Freire, P.(1989). *A importância do Ato de Ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.
- Gil, A.C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo, Atlas.
- Held, J.(1980). *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. Traduzido por Carlos Rizzi. São Paulo: Summus.
- Jauss, H.R.(1994). *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática.
- Lakatos, E.;Marconi, M.A.M.(2016). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas.
- Ludwig, A.C.W. (2015). *Fundamentos e prática de Metodologia Científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- Lüdke, Menga e André, Marli E. D. A.(1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.

- Oliveira, M.A.(2008). *A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de Ensino*. São Paulo: Paulinas.
- Schmidt, V. A. (2008). *Discursive institutionalism: The explanatory power of ideas and discourse*. Annual Review of Political Science, 11, 303-326.
- Stake, R. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Thiollent, M.(2005). *Metodologia da Pesquisa-ação*. 14ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- Zilberman, R.;Lajolo, M.(1994). *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos*. 4 ed. São Paulo: Global.
- Zinani, C.J.A.;Santos, A.R.P. (2010). *Multiplicidade dos signos: diálogos com a literatura infantil e juvenil*.Rio Grande do Sul: EducS.
- Zilberman, R (2004). *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*.Rio de Janeiro: Objetiva.
- Zilberman, R.(2003). *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global.
- Frye. N.(2000). *Fábulas de identidade: estudos de mitologia poética*. Trad. de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Nova Alexandria.

ANEXOS

ANEXO 01 –DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO
“LITERATURA INFANTIL: Uma Prática Estratégica para o
Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem”

Eu, abaixo-assinado (nome completo) _____,
responsável pelo participante no projecto (nome
completo) _____, compreendi a explicação que me
foi fornecida acerca da sua participação na investigação que se tenciona realizar, bem
como do estudo em que será incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas
que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os
objectivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a
todo o tempo a sua participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer
prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de
imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em
causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua
conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: ____/____/20____

Assinatura do Responsável pelo participante no
projecto: _____

O Investigador responsável: Thayse Gomes de Queiroz

Nome: _____

Assinatura: _____



ANEXO 03 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da investigação sobre “*LITERATURA INFANTIL: Uma Prática Estratégica para o Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem*”, de responsabilidade da pesquisadora Thayse Gomes de Queiroz. O responsável pelo participante foi informado (a) de forma clara e detalhada sobre os objetivos e a justificativa da pesquisa que busca investigar a potencialidade da literatura infantil no processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem da criança. A sua participação na pesquisa ocorrerá em encontros semanais, com duração aproximada 50 min. no mês de agosto a setembro de 2017.

O responsável pelo participante receberá resposta a qualquer dúvida sobre essa investigação, além de outros assuntos relacionados à pesquisa. Também foi lhe informado que a avaliação ocorrerá com a monitorização constante do pesquisador, sendo o procedimento interrompido ante qualquer intercorrência adversa. Não haverá nenhum desconforto psicológico ou risco na sua participação na pesquisa.

O responsável pelo participante compreendeu os benefícios que serão proporcionados ao desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem da criança, e o mesmo terá a garantia de receber todos os esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos dados em qualquer etapa do estudo. Também não haverá nenhuma despesa, ficando as custas por conta do pesquisador.

Concorda com a divulgação dos dados obtidos durante a pesquisa, bem como entende que não será identificado e que se manterá o caráter sigiloso das informações. Também sabe que os dados obtidos serão arquivados e, futuramente, a pesquisa, se possível, publicada para fornecer aos profissionais os dados mensurados. Sabe que terá total liberdade para retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem que isso traga prejuízos ou implicações.

Caso tenha dúvidas sobre o comportamento do pesquisador ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considerar prejudicado (a)

na sua dignidade e autonomia, pode entrar em contato com a pesquisadora (Thayse Gomes de Queiroz – Contato (+55 92 99157-9515)).

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Itacoatiara, _____ de _____ de _____.

Nome legível do participante ou responsável

Assinatura do participante ou responsável

Nome legível do pesquisador (a)

Assinatura do pesquisador (a)

ANEXO 03 - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO



Nome da Escola: _____

Situação Geográfica: _____

Turma: _____ Horário: _____

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

ALUNOS

Número: _____ Meninos: _____ Meninas: _____ Idades: _____

Grau de homogeneidade/ heterogeneidade: _____

Outras observações: _____

PROFESSORA

Idade: _____ Anos de Experiência: _____ Anos de trabalho na Escola: _____

Situação Profissional: _____

CONTEXTO FÍSICO DA SALA DE AULA

Dimensões: _____

Desenho: _____

Disposição interfere: Com o movimento dos alunos? Sim _____ Não _____

Com a interação Professor/Aluno? Sim _____ Não _____

Observações: _____

FASES DA AULA

I – INÍCIO DA AULA

O professor entra na sala: antes dos alunos com os alunos depois dos alunos

Os alunos entram na sala: individualmente dois a dois em grupos

Ambiente de entrada: calmo agitado ruidoso

Há rotinas estabelecidas? Sim Não .

Os alunos que chegam atrasados interrompem o fluxo de aula? Sim Não

II – PREPARAÇÃO PARA A LIÇÃO

Há rotinas estabelecidas quando se sentam? Sim Não

O professor tem dificuldades em começar a lição? Sim Não

Os alunos sabem o que vão fazer de seguida? Sim Não

III – LIÇÃO DA TURMA

1. SEGMENTO DA AULA

1.1 Atividade desenvolvida com os alunos: Criação de histórias através de imagens e com mediação da professora.

Aluno (A, B, C, ...)	Imagem Escolhida	Tempo	Começou a história com “Era uma vez”	Observação

Os alunos estão empenhados na tarefa? Sim Não

Os alunos estão fazendo a atividade individualmente ou em grupo? _____

1.2 Participação

O professor estimula a participação fazendo perguntas? Sim Não

A participação levanta problemas de gestão e ritmo? Sim Não

O professor solicita preferencialmente os melhores alunos? Sim Não

Observações:

2 OUTRAS ESTRUTURAS

2.1 Rotinas

Existem rotinas e regras bem definidas e operacionais? Sim Não

Em geral o professor faz cumprir as rotinas e as regras? Sim Não

Os alunos entram ordenadamente na sala? Sim Não

Os alunos levantam o dedo para falar? Sim Não

Há rotinas para irem ao banheiro? Sim Não

Há rotinas de encerramento da lição? Sim Não

Observações:

2.2 Competências de Gestão

2.2.1 Comportamentos problemáticos e intervenção do professor

Comportamento	Tipo de aluno	Público/ Privado	Resposta do Professor	Momento de ocorrência	Consequências

Os maus comportamentos ocorrem mais frequentemente durante: O trabalho individual

O pequeno grupo A aula em geral .

O professor tem dificuldade em diminuir o carácter público dos comportamentos problemáticos?

Sim Não

Observações:

Os maus comportamentos contagiam facilmente a turma? Sim Não

Observações:

Reacção do professor aos maus comportamento?

Observações:

O professor usa sinais de admoestar? Sim Não

Esses sinais são: públicos _____ privados _____

O procedimento do professor é mais: preventivo _____ remediativo _____

Número de intervenções do professor: Breves _____ Longos _____

O professor reage ao comportamento dos alunos ou segundo o seu estado de humor?

Diferenças nas consequências entre o comportamento dos bons e dos maus alunos

2.2.2 Gestão preventiva da sala de aula

O professor mostra que está atento? Sim Não

O professor dá respostas imediatas? Sim Não

O professor é proactivo ou reactivo? _____

O professor é capaz de dar a lição e estar atento aos comportamentos?

A exposição do professor é estimulante? Sim Não

2.2.3 Gestão da sala de aula e trabalho académico

O trabalho académico está bem organizado (não ameaça a ordem)? Sim Não

O ritmo é imposto pelo professor? Sim Não

Há monitorização do ritmo/duração das actividades? Sim Não

O trabalho académico é desafiador para os alunos? Sim Não

As tarefas académicas são simples, pouco desafiadoras, apenas mantêm os alunos calados e não promovem o desenvolvimento académico? Sim Não

Observações:

O professor utiliza um sistema de sinais que permite que o trabalho académico seja contínuo?

Sim Não

A aula é bem gerida, mas as tarefas são de nível baixo? Sim Não

A gestão é eficaz e desafia muito os alunos? Sim Não

O professor ensina para a média dos alunos? Sim Não

Os alunos parecem empenhados na tarefa? Sim Não

O vector primário (atividade) sobrepõe-se ao secundário (indisciplina)? Sim Não

O trabalho académico é utilizado para alcançar a ordem? Sim Não

Observações:

IV – ARRUMAR

O professor deixa tempo suficiente para completar as actividades? Sim Não

Os trabalhos de casa são indicados com a devida antecedência? Sim Não

O professor utiliza procedimentos de alerta e dá pistas para avisar os alunos que se aproxima o fim da aula? Sim Não

Os alunos arrumam os seus materiais e os que utilizam da sala? Sim Não

O professor responsabiliza os alunos pela ordem e limpeza da sala? Sim Não

V – SAÍDA DA AULA

Há rotinas estabelecidas para a saída da aula? Sim Não

A saída é feita de modo ordenado? Sim Não

TEMPO TOTAL DE OBSERVAÇÃO:

ANEXO 04 - SOLICITAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA



Exma/ Sra. Diretor (a)

Maria Janete Xavier Pacheco

Assunto: Solicitação de autorização para a investigação na Escola Adventista de Itacoatiara,

O meu nome é Thayse Gomes de Queiroz, graduada em Letras (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Amazonas, encontro-me a frequentar o 2º ano de Mestrado em Docência e Gestão da Educação: Educação e Comportamento, na Universidade Fernando Pessoa sob a coordenação da Professora Doutora Maria Luísa de Barros Saavedra Martins. O segundo ano do mestrado é constituído pela dissertação, sendo que irei desenvolver o seguinte tema: ***LITERATURA INFANTIL: Uma Prática Estratégica para o Desenvolvimento Cognitivo e Mediadora da Aprendizagem.***

Atendendo à solicitação da Comissão de Ética da UFP, venho por meio deste, solicitar a sua autorização para começar o processo investigativo que tem como objetivo,

Mais informo que guardaremos o sigilo referente a todos os envolvidos na amostra, bem como o respeito à ética que permeia na reunião das informações dadas pela direção.

Agradeço desde já a melhor atenção que possa dar a este assunto e encontro-me disponível para prestar os esclarecimentos que entenda necessários, deixando assim, o meu contato telefónico (+55 92 99157-9515).

Os meus melhores cumprimentos,

Thayse Gomes de Queiroz

ANEXO 05 - TRANSCRIÇÃO DAS HISTÓRIAS DAS CRIANÇAS

HISTÓRIAS CONTADAS PELOS ALUNOS	
ALUNO (A) A	<p><i>Aluna A: A. B. V. C</i></p> <p style="text-align: center;">A menina inteligente</p> <p>A menina estava lendo um livro e quando ela terminou de ler, ela queria ler mais outro e mais outro e ela gostou de ler muito, aí o gato dela começou a se aproximar e ficou com medo que ela ‘tava’ pulando na cama porque tinha terminado de ler o livro. E ela pulou, e pulou, e pulou. O gato dela ficava assustado/ O nome dela era... era Juliana/ e o gato dela era o Tom/ A história que ela ‘tava’ lendo era sobre “o abecedário” / E ela pulava cada vez mais, a mãe dela chamou ela e perguntou o que ela ‘tava’ fazendo, aí ela... ela disse pra mãe dela que ‘tava’ lendo e a mãe dela falou que era pra ela almoçar. E ela falou: - Espera um pouquinho, mãe, que eu quero ler mais! E a mãe só disse que era para almoçar, aí ela falou: - Espera só mais um pouquinho que eu já vou, já vou almoçar. Só vou ler mais uns três livros, por causa que eu gosto muito de ler/ O quarto dela não estava arrumadinho/ Por causa que ela jogava uma meia ‘pro’ lado ou em cima, não organizava/ Porque ela gostava mais de ler que de arrumar o quarto/ Ela terminou lendo uns quatro livros, mas dizendo pra mãe dela que ‘era’ três/ Ela foi almoçar, ela almoçou aí depois ela foi... ela foi ler livro/ Aí enquanto ela ‘tava’ lendo, pegou o gatinho dela e começou a fazer carinho, aí o gatinho ficou assustado. Aí todo mundo ficou feliz</p>

<p>ALUNO (A) B</p>	<p>Aluna B: C. S. S</p> <p>Colorindo na escola</p> <p>Três meninos estavam na escola, as três crianças queriam muito brincar de bloco e desenhar/ Se chamavam: Belinda, Janine e Caio/ A Belinda é a loira, a Janine é a de cabelo castanho, o Caio é o que ‘tá’ junto/ O Caio queria desenhar/ O Caio e a Janine queriam desenhar, o Caio desenhou um sol e a Janine desenhou uma flor/ A Belinda queria mais brincar de bola e com os bloquinhos. Quando eles foram desenhar, eles tiveram uma ideia, a Janine disse: -Bom, acho que vou desenhar um cartãozinho voando. Aí o Caio também disse: -Acho que vou desenhar uma arvorezinha falando com um monte de ‘florzinhas’. Aí a Belinda disse: Bom, eu acho que sei desenhar uma bola. Aí a Janine disse: - Bom, eu acho que sei desenhar uma bola igual essa porque estou com o lápis de cor verde e acho que posso te ajudar. Então a Belinda queria brincar com os brinquedos do Caio, ela pediu e o Caio deixou, e quando ela foi pegar os bonequinhos do Caio, caiu um monte em cima dela e Caio disse: - Cuidado! Você pode se machucar/ Eles estavam brincando na escola, no pátio da brinquedoteca/ Era um dia especial, o dia das crianças/ Tinha uma orientadora com eles, era uma mulher/ As três crianças estavam se divertindo muito, quando elas decidiram pintar a parede/ Cada uma das crianças estava brincando com brinquedos e eles até se confundiram com os brinquedos porque não sabiam de quem eram e todos estavam felizes e se divertindo.</p>
--------------------------------------	---

<p>ALUNO (A) C</p>	<p><i>Aluno C: H. M. S.</i></p> <p>O menino regador de plantas</p> <p>O menino ‘tava’ regando as plantas e ... o nome dele era Mateus/ Ele estava... estava na floresta regando as flores, as árvores/ As árvores têm vida As plantas da floresta conversavam e se olhavam, uma árvore se chamava Gustavo e a outra André/ A tartaruguinha, ela está vendo ele regando e brincando/ Um passarinho, ele está na árvore e está conversando com ela/ Tem um rio, montanhas, capim/ O lugar bonito é a Ilha do Beija-Flor/ O Mateus ele cuida das plantas porque ele gosta e brinca no capim/ Tem também as abelhas em sua colmeia, fazendo mel ‘pra’ gente comer e o Mateus também/ E todos na Ilha do Beija-Flor viveram ‘feliz’ para sempre.</p>
<p>ALUNO (A) D</p>	<p><i>Aluna D: J. V. S. G.</i></p> <p>A escola</p> <p>Era o dia das crianças/ As crianças podiam desenhar e brincar/ Desenhar o meio ambiente, o sol e as flores/ Eles podiam se divertir com carrinhos, boneca e bola/ Eles estavam na biblioteca/ Se chamavam André, Juliana e Leandra/ A Leandra está brincando lá no canto/ Eles não estavam brincando juntos/ Eles estavam felizes porque era dia das crianças/ Tinha animais desenhados na parede para falar do meio ambiente/ Eles foram ‘pra’ casa e quando chegaram seus pais deram presentes ‘pra’ eles.</p>

<p>ALUNO (A) E</p>	<p><i>Aluna E: J. L. C.</i></p> <p>A pintura</p> <p>A menina estava pintando com o menino/ Sandra e Gabriel/ Tinha mais uma, a Luana/ Eles estavam pintando e ela, a Luana, estava brincando com uma bola/ Separada de seus colegas/ Porque ela não gosta de pintura e eles não gostam de jogar bola, preferem pintar/ É ... eles ‘tavam’ pintando um sol e uma flor/ A Sandra vai desenhar uma sala de aula e o Gabriel vai fazer uma mesa/ Eles estão na biblioteca porque eles queriam desenhar/ Mas não era no horário de aula/ Ela, a Luana largou a bola e foi brincar com eles de pintura porque não é legal brincar sozinha.</p>
--------------------------------------	--

<p>ALUNO (A) F</p>	<p>Aluna F: L. M. A. C.</p> <p>Joãozinho e o campo mágico</p> <p>Um dia João estava em casa, só que ele não se sentia bem em casa, então um dia ele saiu e foi brincar, aí um dia ele encontrou um campo que era mágico, aí um dia, todo dia, ele ia lá, brincava com os animais e falava com as árvores e também regava aquelas plantinhas. Só que um dia um animalzinho morreu/ A ‘tartarugazinha’ morreu/ Ela estava nadando no lago e bateu alguma parte dela, ela não conseguiu resistir e aconteceu essa tragédia. Aí Joãozinho não conseguia ficar feliz, nunca mais se alegrou. Toda vez ele ia no campo e não conseguia ver a tartaruginha. Um dia surgiu outra tartarura/ A tartaruga que morreu era a Pepita e a outra era... era... Fofinha/ A tartaruginha Fofinha foi fazer uma visita na casa dele e ele ficou estranho, pensando... Quem é essa nova tartaruga? Ah, eu não ligo, mas eu vou brincar com ela assim mesmo/ Aí ele sempre ficou alegre, nunca mais ficou triste e ... fim.</p>
--------------------------------------	--

<p style="text-align: center;">ALUNO (A) G</p>	<p>Aluna G: M. E. S. V</p> <p style="text-align: center;">O menino bom</p> <p>Era uma vez um menino que ele andava pela floresta, sempre quando ele passava na floresta, ele via muitas, muitas flores. Aí, mas, sempre quando ele ia lá ‘pra’ floresta, ele ia com, com isso aqui (apontando para a figura), aí ele molhava as plantas. Aí quando ele molhava as plantas, todos os animais assim olhavam ‘pra’ ele, as árvores, tudo olhava pra ele. Aí depois de que ele foi saindo, ele viu que estavam olhando ‘pra’ ele. Aí ele, ele, o Lucas foi lá, se ajoelhou e orou, disse bem assim: - Muito obrigado Senhor porque o Senhor fez um milagre aqui. O sonho dele era ver, assim, plantas. Na floresta tinha papagaio, tartaruga ou jabuti, abelhas, macaco. Aí ele foi embora ‘pra’ casa dele e contou essa história ‘pro’ pai e ‘pra’ mãe.</p>
<p style="text-align: center;">ALUNO (A) H</p>	<p>Aluna H: M. F. C. V</p> <p style="text-align: center;">A selva</p> <p>Era uma vez um menino que passeava na selva e encontrou alguns animais, que eram: jabuti, pássaros e as árvores. Ele jogava as águas nas árvores e nas plantas ‘pra’ ver elas crescendo. Tinha umas lá que eram muito lindas e ele gostava de ver a selva, porque ele, o Caio, gostava da natureza, dos animais, das plantas e porque foi Deus que criou tudo e ele vai na selva admirar/ Caio foi embora ‘pra’ casa e tudo o que ele viu na selva escreveu em um caderno e criou uma história.</p>

<p>ALUNO (A) I</p>	<p><i>Aluno I: M. Q. C</i></p> <p>Era uma vez o Matias...</p> <p>Era uma vez o Matias, ele gosta muito, muito de estudar, então, um dia quando ele foi ‘pra’ escola ele ficou surpreso, porque tinha uma nova surpresa, e essa surpresa era uma sala cheia de brinquedos, latinhas com lápis para colorir, blocos ‘pra’ montar, aí ele ficou feliz, alegre, muito alegre. Junto com o Matias estavam a Adriana e a Juliana, Juliana ‘tá’ pintando, tá pintando num papel junto com o Matias e a Adriana ‘tá’ brincando de bola perto dos blocos/ Eles estão na sala de aula/ Quando o Matias foi pegar um lápis de cor, a Juliana pegou muito antes dele aquele lápis aí ele ficou um pouco triste ele e pegou primeiro. Matias ficou triste, só que ela pediu perdão dele e disse: - Desculpa! Pode ficar com o lápis, lápis de cor e eu pego o lápis de cera.</p>
--------------------------------------	---